



Hor-tência

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO

Orientação e Responsabilidade da Seção Técnico-Educacional.

ANO V

NUMERO III

MARÇO DE 1951

<u>ÍNDICE</u>	<u>PAGS.</u>
<u>PSICANÁLISE</u>	
"Estímulos que acarretam limitação exagerada do impulso sexual" por Leda Abs Musa	60
<u>MEDICINA</u>	
"Verificação clínica e comparação por meio de exames de laboratório da ação terapêutica das piretrinas I e II sobre diferentes parasitoses intestinais" pelos médicos Dr. Oswaldo Helmeister e Dr. Moacir de Pádua Vilella	67
<u>ATIVIDADES HORTÍCOLAS</u>	
"A formação da horta do Parque Infantil Casa Verde" por Miquelina N. de Maria	70
<u>MATERIAL DIDÁTICO</u>	
"Dança regional americana- Oh! Susana" por Rudyl. Pia Macedo Soares e Juvenal Veiga Soares	71
<u>FREQUÊNCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS</u>	
Mês de janeiro de 1.951	77
<u>FREQUÊNCIA NOS CENTROS DE MOÇAS E DE RAPAZES</u>	
Mês de janeiro de 1.951	78
<u>MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO</u>	79
<u>BIBLIOTECA ESPECIALIZADA</u>	81
<u>PLANTÃO MÉDICO</u>	82
<u>NOTICIÁRIO</u>	83



P S I C A N Á L I S E

"ESTÍMULOS QUE ACARRETAM LIMITAÇÃO EXAGERADA DO IMPULSO SEXUAL"

(Continuação do número anterior)

SEGUNDA PARTE

TRABALHO DE PESQUISA

PARTE PRÁTICA

Era nosso interêsse conhecer os principais problemas de ordem sexual presentes no Lar, na Escola e no Parque Infantil, a reação dos adultos em face desses problemas, as bases em que se apoiam as medidas repressivas contra êles aplicadas, sua natureza, e resultados a que levaram. Elaborámos, portanto, questionários para pais e educadores, passando ao seu preenchimento, graças à colaboração de Diretores de Grupos Escolares, Parques Infantis e Mães.

No interêsse de obter amostras em meios diversos, escolhemos Unidades Educativas (Grupos, Colégios e Parques ou Recanto) nos bairros da Lapa (população quase totalmente proletária), de Pinheiros (população heterogênea, contituida de grande número de funcionários públicos), Santo Amaro (cujas características assemelham-se muito às de uma cidadezinha de interior) e Praça da República (população bastante favorecida do ponto de vista econômico-social). Responderam os questionários professoras de Grupo Escolar, de Colégio Particular, Educadores de Parque (das mais diversas especialidades incluindo Recreacionistas, Jardineiras, Educadoras Sanitárias, Diretoras e mesmo um Médico e uma Educadora de Bailados) e Mães, pertencentes às várias classes sociais e com a mais diversa formação intelectual, indo de senhoras com títulos universitários a analfabetas.

Apresentado o questionário e feita a solicitação para seu preenchimento tanto em Mães como em Educadores a resistência se manifestou à consideração do problema, quer por protelamento ao preencher o questionário, quer por negativa formal de preenchimento, quer por afirmativa de desconhecimento do assunto, quer, finalmente, por observações como estas:-- (de mães) "O problema é tão difícil que não se sabe quando u'a manifestação é de fato sexual, por isso prefiro não responder" ou "Nunca me preocupei com questões dessa ordem; para mim elas não existem" e mais "Fui educada em colégio de freiras e aprendi a ter horror a essas cousas". Ou estas outras observações (de educadoras) "Nunca vi essas cousas e fico confusa só de falar neste assunto" (de fato, a funcionária ficou ruborizada); outra "Prefiro não responder o questionário porquê as perguntas são muito indiscretas"; uma terceira: "Ter o que responder eu tenho, mas não me sei exprimir quando se trata deste assunto" e, finalmente, uma Diretora depois de certo tempo de luta para preencher o questionário "Está louca! Este questionário tem cada pergunta "pau" de ser respondida!"

Preparados 50 exemplares de Questionários A (destinados a Mães) e 50 Questionários B (destinados a Professores do Grupo e Educadores de Parque) recebemos preanchidos:--



- 21 Questionários A - o que corresponde a 42% de respostas ou 58% de abstenção,
32 Questionários B - correspondendo a 64% de respostas ou 36% de abstenção

Esta simples observação mostra como, por razões afetivas, de formação e de conhecimentos, a resistência das mães é muito maior que a dos professores. De um Diretor de Grupo Escolar ouvi observação interessante sobre como, sob a influência de cursos de Higiene Mental ministrados por especialistas no assunto, as professoras vêm adquirindo visão mais ampla no que se refere a problemas de psicologia infantil, concepção de castigo, de disciplina, etc.- possivelmente esse fator influiu também na maneira mais natural com que abordaram o problema.

Passando à consideração dos itens contidos nos questionários verificamos que:

- Questionário A -

1ª pergunta: "Seus filhos alguma vez apresentaram problemas de ordem sexual?"

14 respostas negativas	66,66% do total
6 respostas positivas	28,57% do total
1 resposta evasiva	4,76% do total

2ª pergunta: "Quais foram êles?"

14 respostas negativas	66,66% do total
3 respostas indicando "masturbação"	14,28% do total
2 respostas indicando "curiosidade sexual"	9,52% do total
1 resposta indicando "curiosidade qto. à nudez do adulto"	4,76% do total
1 resposta indicando "prática sexual com participação de outrem"	4,76% do total

3ª pergunta: "Alguma vez teve oportunidade de constatar problema de ordem sexual em outras crianças?"

11 respostas positivas	52,38% do total
10 respostas negativas	47,61% do total

4ª pergunta: "Quais foram êles?"

10 respostas negativas	47,61% do total
3 respostas indicando "masturbação"	14,28% do total
3 respostas indicando "práticas entre crianças de sexo diferente"	14,28% do total
2 respostas indicando "Homossexualidade"	9,52% do total
1 resposta indicando "exibicionismo"	4,76% do total
1 resposta indicando "curiosidade sexual"	4,76% do total
1 resposta indicando "preocupação com esfregar-se em pessoa adulta do sexo oposto"	4,76% do total

5ª pergunta: "A que atribui o aparecimento desses problemas?"

6 respostas indicando "falta de cuidado dos pais"	28,57% do total
---	-----------------



5 respostas indicando ignorância sobre o assunto	23,80% do total
3 respostas indicando "anormalidade da criança"	14,28% do total
3 respostas indicando "influência do meio"	14,28% do total
3 respostas indicando "causas múltiplas"	14,28% do total
1 resposta indicando "tendência natural"	4,76% do total

Nos questionários em que foram apontadas causas múltiplas (Questionários números 5,9,12) foram indicadas:

Questionário 5- vermes, irritação causada pela urina, tendência sexual

Questionário 9- Influência do meio, falta de educação adequada, falta de vigilância.

Questionário 12- Precocidade sexual, más companhias e falta de cuidado dos pais.

6ª pergunta: "Que consequências poderão eles ter para a criança?"

9 respostas indicando "consequências físicas e morais"	42,85% do total
5 respostas indicando ignorância sobre o assunto	23,80% do total
4 respostas indicando "enfraquecimento e loucura"	19,04% do total
1 resposta indicando "nenhuma consequência"	4,76% do total
1 resposta indicando "prejuízo como tudo o que é feito antes da época certa"	4,76% do total
1 resposta atribuindo as consequências à maneira de reação dos familiares e não à prática sexual	4,76% do total

7ª pergunta: "Que impressão causam problemas dessa ordem."

5 respostas indicando ignorância sobre o assunto	23,80% do total
2 respostas indicam "não ter experiência nesse sentido"	9,52% do total
2 respostas indicam "nervosismo e reação de choro"	9,52% do total
2 respostas indicam "emoção apesar de saberem natural o fenômeno"	9,52% do total
2 respostas indicam "preocupação"	9,52% do total
2 respostas indicam "piedade pela criança"	9,52% do total
3 respostas indicam "horror"	14,28% do total
1 resposta indica "falta de cuidado dos pais"	4,76% do total
1 resposta indica "falta de pancada"	4,76% do total
1 resposta indica "pena pela mãe"	4,76% do total

8ª pergunta: "Que medidas adotou para saná-los?"

11 negaram-se a responder	52,28% do total
4 entraram em "entendimentos com os pais"	19,04% do total
1 adotou a "prática de atividades manuais"	4,76% do total
1 entrou em "entendimentos com a criança"	4,76% do total
1 procurou "evitar a oportunidade"	4,76% do total
1 "enfrentou o problema com absoluta franqueza"	4,76% do total
1 "enfrentou o problema com naturalidade"	4,76% do total
1 utilizou medidas várias	4,76% do total

Vide Questionário A nro. 3:- "Conversei com meu filho, mostrêi que estava muito infeliz, o pai ameaçou de uma surra e disse que ele podia ppanhar uma infecção e ficar aleijado".

pergunta: "Que resultados obteve com essas medidas?"

13 negaram-se a responder	61,90% do total
6 evidenciaram bons resultados	28,57% do total
1 evidenciou resultados "razoavelmente bons"	4,76% do total
1 evidenciou "naturalidade da criança para com o problema"	4,76% do total

- Questionário B -

1ª pergunta: "Teve oportunidade de observar alguma vez problemas de ordem sexual entre seus alunos?"

23 respostas positivas	71,87% do total
6 respostas negativas	18,75% do total
3 respostas evidenciando conhecimento do problema embora não o tenham observado	9,37% do total

2ª pergunta: "Quais foram eles?"

(Observação: há, na maioria dos questionários referência a diversos problemas)

Em 18 questionários há referência a "homossexualidade"	56,25% do total
Em 14 questionários há referência a "masturbação"	43,75% do total
Em 6 questionários há negativa a responder	18,75% do total
Em 2 questionários há referência a "relações entre crianças de sexo oposto"	6,25% do total
Em 1 questionário há referência a "vícios sexuais"	3,12% do total
Em 1 questionário há referência a "exibicionismo"	3,12% do total
Em 1 questionário há referência a "conversa clandestina de fundo sexual"	3,12% do total
Em 1 questionário há referência a "gestos e palavras obscenos"	3,12% do total

3ª pergunta: "Esses problemas são evidenciados com a mesma frequência nos 2 sexos?"

21 respostas indicam maior frequência no sexo masculino	65,62% do total
7 negaram-se a responder	21,87% do total
2 alegaram desconhecimento	6,25% do total
2 julgam que, o problema aparece com a mesma frequência nos 2 sexos	6,25% do total

4ª pergunta: "Que impressão lhe causam problemas dessa ordem?"

8 negaram-se a responder	25,00% do total
6 revelaram "choque e preocupação"	18,75% do total
6 "encararam o problema com naturalidade"	18,75% do total
4 consideraram o problema como proveniente da "falta de cuidado dos pais"	12,50% do total



3	revelaram "impressão desagradável"	9,37% do total
1	revelou "constrangimento"	3,12% do total
1	revelou "pouca preocupação" porque as crianças não "compreendiam o ato indecoroso"	3,12% do total
1	revelou "pena"	3,12% do total
1	revelou preocupação com a "necessidade de resolução do problema"	3,12% do total
1	considerou o problema como "consequência de desajustamento"	3,12% do total

5ª pergunta: "A que causa atribui o aparecimento desses problemas".

18	apontaram como causa "os pais, promiscuidade, falta de cuidado e más companhias"	56,25% do total
7	negaram-se a responder	21,87% do total
3	apontaram "desenvolvimento normal da criança"	9,37% do total
1	atribuiu a "curiosidade natural"	3,12% do total
1	atribuiu a "falta de religião"	3,12% do total
1	atribuiu a "necessidade fisiológica"	3,12% do total
1	atribuiu a "desajustamento domiciliar"	3,12% do total

6ª pergunta: "Que consequências poderão eles trazer para o aluno?"

9	indicaram prejuízos "físicos, morais e intelectuais"	28,12% do total
7	negaram-se a responder	21,87% do total
5	indicaram "vícios e perversão sexual"	15,62% do total
3	indicaram "distração, indolência"	9,37% do total
2	indicaram "consequências diversas dependendo da atitude dos adultos"	6,25% do total
1	alegou "ignorância sobre o assunto"	3,12% do total
1	"consequências para a vida sexual adulta"	3,12% do total
1	"não reconhece consequência alguma"	3,12% do total
1	indicou "delinquência"	3,12% do total
1	apontou "consequências diversas, desde sem importância até os crimes passionais"	3,12% do total
1	respondeu evasivamente - "sérias, se não forem corrigidas a tempo"	3,12% do total

7ª pergunta: "Que influência esses problemas trazem para a classe?"

13	indicaram "disseminação da prática"	40,62% do total
8	negaram-se a responder	25,00% do total
2	indicaram "prejuízo moral e social para outras crianças"	6,25% do total
2	indicaram "falta de disciplina, atenção e aproveitamento da classe"	6,25% do total
2	responderam evasivamente "julgando péssimas as consequências"	6,25% do total
2	indicaram "imitação e curiosidade de outras crianças"	6,25% do total
1	"não acredita que haja qualquer consequência"	3,12% do total
1	indicou como consequência "má concepção das fontes naturais de vida"	3,12% do total
1	indicou "desmoralização do estabelecimento"	3,12% do total



8ª pergunta: "Que medidas adotou para afastá-los?"

12 lançaram mão da "distração e de atividades varia das para ocuparem as crianças"	37,50% do total
7 negaram-se a responder	21,87% do total
6 deram "conselhos e fizeram educação sexual"	18,75% do total
3 apelaram para a "Religião como exemplo e norma de vida"	9,37% do total
2 "vigilância constante e atenção"	6,25% do total
1 encaminhou ao "Serviço de Higiene Mental"	3,12% do total
1 não mostrou "preocupação e avisou os responsáveis"	3,12% do total

9ª pergunta: "Que resultados obteve com essas medidas?"

20 indicaram "bons resultados"	62,50% do total
8 negaram-se a responder	25,00% do total
2 indicaram "resultados regulares"	6,25% do total
2 "não obtiveram qualquer resultado"	6,25% do total

A resistência de Educadores ao enfrentar o problema, mesmo quando se dispuseram a responder o questionário, pode ser evidenciada no número elevado de Questionários preenchidos com um não apenas ou nas respostas:-

Questionário 1- "Fico constrangida quando converso sobre o assunto."

Questionário 13- "Sou professora há mais de 15 anos e nunca, com a graça de Deus e felicidade de minhas alunas, presenciei tal problema."

A consideração do problema sexual segundo um critério exagerado e errôneo do ponto de vista educativo pode ser evidenciado nas respostas:-

Questionário 4- "Verifiquei que as crianças não compreendiam o alcance do ato indecoroso".

Questionário 12- As práticas sexuais na infância tornam os "seres doentios, sem vida; não realizam nada de útil enquanto não se livrarem do vício."

A idéia de pecado transparece nos Questionários 8 "conselhos baseando-se na Religião Católica que manda guardar castidade", e Questionário 31 - "mostrei que além de pecado faz mal à saúde."

Fato interessante de se notar é que a ~~nomenclatura~~ nomenclatura utilizada para designar a prática sexual entre as "crianças parece ser a mesma, mesmo em meio social diverso como evidenciam os questionários 18 e 25 (um de Educadora do Parque Infantil Santo Amaro e o outro de professora em Colégio Particular de nível superior) fazendo ambas as professoras referências à expressão "porcaria" como adotada pelas crianças para denominarem práticas sexuais.

CONCLUSÕES

1ª) A ignorância em torno do problema da sexualidade infantil é de fato muito grande ainda.

2ª) O constrangimento existe, e confesso, por parte de pais e educadores.



- 3º) Ainda hoje as manifestações de sexualidade na infância são consideradas crime, vício, ato indecoroso, fonte de enfraquecimento ou de prejuízo físico, moral e mental.
- 4º) A atividade ~~inibidora~~ é ainda muito grande, variando desde a vigilância contínua, o conceito de pecado, até a ameaça de moléstia, loucura e aleijão.
- 5º) Constituem minoria os questionários que revelam naturalidade em face do problema, pois, mesmo quando em alguns casos Educadores mosto em pessoas a êles unidas afetivamente, reagiram de maneira emocional e inadequada.

Ante essas conclusões devemos lembrar:-

- 1º) A curiosidade sexual e certas manifestações de sexualidade infantil são práticas comuns e sem consequência, só prejudiciais quando se constituam em hábito persistente, capaz de influir a vida sexual a adulta;
- 2º) A frequência e a intensidade das práticas são elementos alertadores da normalidade ou não da manifestação;
- 3º) Quando, por ultrapassarem o período normal ou pela frequência, despertarem a preocupação de pais e educadores, devem as crianças ser encaminhadas a uma Clínica de Orientação Psicológica para estudo de desajustamento;
- 4º) A crença na nocividade das práticas sexuais na infância é mais fruto de preconceito e superstição, seu dano provindo principalmente da ação coersitiva que, com base em padrões morais e religiosos, os adultos desenvolvem;
- 5º) Não se quer dizer com isso que nenhum impecilho se vá impor às manifestações sexuais na infância. "Não reprimir e não permitir demasiado" - é um lema eficiente;
- 6º) Quando o problema se apresente sob a forma de perguntas, devem os pais e educadores responder a elas com franqueza e naturalidade, sem fugir à situação e sem adiantar além daquilo que preocupa e interessa a criança, orientando-se para isso mediante as objeções e novas indagações feitas. Os adultos devem lembrar que, quando uma criança faz uma pergunta já construiu sua teoria, estando em busca de uma confirmação; qualquer tentativa de burla pode ocasionar uma perda de confiança nos pais;
- 7º) Os pais devem ser orientados quanto à ministração de carinho e punição, quanto a higiene do desmame, cuidado em afastar a criança do quarto paterno o mais precocemente possível, e sôbre a não utilização conjunta de leito por parte da criança;
- 8º) Pais e Educadores devem ter, e transmitir às crianças, uma concepção de respeito e naturalidade em face da vida sexual, por meio de uma educação sexual bem dirigida;
- 9º) A sexualidade infantil, quando tem sua energia instintiva bem orientada para atividades de derivação, acompanhadas de educação sexual, desenvolve-se normalmente pelas suas diferentes fases até a idade adulta;
- 10º) Dentre as atividades derivativas enumeram-se os jogos tranquilos, os jogos organizados e jogos motores, principalmente, pois dando satisfação aos componentes agressivos da libido, são como que válvulas de segurança para o equilíbrio psicológico do indivíduo, ao lado das atividades construtivas e úteis, também de inestimável valor.

LEDA ABS MUSA

Conselheira de Psicologia.-



M E D I C I N A

VERIFICAÇÃO CLÍNICA E COMPARAÇÃO POR MEIO DE EXAMES DE
LABORATÓRIO DA AÇÃO TERAPEUTICA DAS PIRETRINAS I E II,
SOBRE DIFERENTES PARASITOSEs INTESTINAIS.

Transcrito da revista "Arquivos de
Biologia"- setembro-outubro de 1950.

Aproveitando um certo número de amostras de um produto a base de piretrinas I e II, que nos foram fornecidas por um representante de conhecido laboratório, resolvemos fazer essas verificações clínicas, com comprovação por meio de exames de laboratório da sua ação terapêutica. Fomos levados a fazer essas verificações após a leitura da literatura a respeito desse medicamento que nos impressionou sobrementamente, pois dizia tratar-se de um produto atóxico e de grande eficácia, polivernicida, agindo também sobre protozoários, e ainda dispensando o uso de purgativos, tão mal recebido pelas crianças, elementos nos quais essas verificações foram feitas. Outra razão, e essa não menos importante, que nos levou a realização deste trabalho, foi a necessidade de se fazer a seleção de produtos de real valor no combate às verminoses e protozooses, principal problema terapêutico dos PARQUES INFANTIS.

Eis aqui alguns dados mais importantes transcritos da literatura do referido medicamento a base de piretrinas I e II: princípio ativo das flores do piretro (*Chrysanthemum cinerariaefolium*) completamente inócuo para os animais de sangue quente, não estando sujeito a regimes alimentares e dispensando o uso de purgativos. As indicações eram as seguintes:

PROTOZOOSES - *Giardia intestinalis*

NEMATODEOS - *Ascaris lumbricoides*, *Oxyurus vermicularis*, *Ankylostoma duodenale*, *Necator americanus*, *Trichocephalus trichiurus* e *Strongyloides stercoralis*.

TAENIDEOS - *Taenia*, *Hymenolepsis*.

Fizemos as verificações nas crianças do parque infantil Vila Maria, em número de 15, com idade entre 3 e 10 anos, de ambos os sexos, todas elas portadoras de parasitoses, comprovadas por exames de laboratório, feitos por um de nós no Laboratório da Divisão de Educação, Assistência e Recreio. Destas 15 verificações aproveitamos apenas 7, pois as restantes não fizeram as duas séries de tratamento que traçamos como esquema das verificações. O esquema por nós seguido foi o seguinte: administrar o produto rigorosamente de acordo com a literatura ou seja, dar 0,5 comprimido para as crianças de 3 a 5 anos e 1,0 comprimido para as crianças de 5 a 10 anos, três vezes ao dia, durante três dias.

Para se ter a certeza que o medicamento era tomado pela criança na dose e hora prescrita, preferimos fazer a administração do mesmo no parque, em horário pré-estabelecido.

Qualquer criança que, por um motivo ou outro, tivesse deixado de tomar uma das doses, foi excluída deste trabalho. Como se trata de um trabalho de verificação, preferimos fazer duas séries de tratamento com intervalo de um mês como manda a literatura do medica-

mento. 20 dias após esta 2ª administração foram repetidos os exames de laboratório, em número de um, dois ou três, conforme a necessidade e possibilidades.

Transcrevemos abaixo os resultados por nós obtidos nessas verificações, resumidos no quadro que se segue, onde se vê umas representações simbólicas dos resultados, segundo a quantidade de ovos ou larvas de vermes, ou protozoários encontrados:

Número	Nome	Data	Ascaris	Necator	Strongl.	Oxiurus	Himenolepsis	Trichuris	Giardia
99	N.P.	21-10-48 20- 1-49	++++ ++++					+ +	
149	W.V.	2-10-48 20- 1-49	++++ ++++		+++ +++				
204	R.V.	28- 9-48 20- 1-49 3- 2-49	++++ ++++ R					++ ++++ +++	
245	C.V.	28- 9-48 20- 1-49 3- 2-49	++++ ++++ +++		+++ ++ +++		+	++ ++++ +++	++++ +++
249	N.P.	9-10-48 15- 1-49						++++ R	
253	E.T.	9-10-49 15- 1-49	+++					+	
252	S.E.	21-10-49 15- 1-49 10- 2-49		+ +				+	

Representação simbólica: Numerosos ++++
Muitos +++
Alguns ++
Raros +
Raríssimos R

Como se vê no quadro acima foram levados em conta os seguintes parasitas: *Necator americanus*; *Strongyloides stercoralis*; *Enterobius vermicularis*; *Trichuris trichiura*; *Hymenolepsis nana*; *Giardia intestinalis*. Deixamos de figurar aqueles sobre os quais o medicamento não apresenta ação, de acordo com a literatura.

Quanto à quantidade de elementos encontrados nos exames de fezes, antes e após a administração do medicamento, podemos dizer que praticamente não houve diferenças, porquanto de um modo geral no segundo exame, como se vê no quadro, a intensidade de positividade se manteve, pois se em alguns houve uma ligeira diminuição, noutros houve aumento e encontro de novos parasitas. Sendo que nos casos em que o segundo exame foi negativo, nas verificações subsequentes feitas logo após o protozoário ou ovo de verne foi encontrado. Tivemos apenas um caso de negatividade absoluta, mesmo nos exames subsequentes, e se tratava do paciente C.V. que além de outros parasitos apresentava ovos de *Hymenolepis nana*, que não mais foram encontrados. O mesmo não se verificou com os outros parasitas que logo no segundo exame apareciam com a mesma intensidade que foram encontrados no primeiro exame. Como sabemos não podemos levar muito em conta esse resultado negativo, porquanto além de se tratar de um único caso, com o encontro de poucos ovos no primeiro exame, ainda como acontece para todos os parasitas existentes no tubo digestivo, o fato de um exame ser negativo não significa de modo absoluto a sua não existência no indivíduo, pois as estatísticas mostram que um exame só deve ser considerado negativo após inúmeras verificações, em diferentes materiais, o que não foi feito neste caso, devido a causas independentes de nós.

Chamamos a atenção para o achado de ovos de *Enterobius vermiculares* no segundo exame, que não tinha sido encontrado no primeiro, parasita sobre o qual o medicamento deveria ter ação.

Fazendo um gráfico das percentagens das positivities e negatividades, antes e depois do tratamento, chegamos à seguinte conclusão:

1) Ação sobre o *Ascaris* - após a administração do medicamento, verificou-se que os exames continuavam positivos em 66,5%, havendo pois uma negatividade de 35,4%.

2) Ação sobre o *Trichuris*, *Strongyloides*, *Necator* e *Giardia* - Positividade de 100% nos exames após o tratamento.

3) *Hymenolepis* - Negatividade de 100% após o tratamento, com os comentários feitos anteriormente.

VALOR NUMÉRICO

ESPECIE	Antes do trat.	Após o tratamento			
		Exame positivos	Exame negat.	Exame posit.	% negat. % posit.
<i>Ascaris</i>	6	2	4	35,4	66,6
<i>Trichuris</i>	4	0	4	0,0	100,0
<i>Strongyloides</i>	2	0	2	0,0	100,0
<i>Necator</i>	1	0	1	0,0	100,0
<i>Giardia</i>	1	0	1	0,0	100,0
<i>Hymenolepis</i>	1	0	1	100,0	0,0

Conclusões:- 1) De nossas observações podemos concluir sem relutância, não possuir esse medicamento ação satisfatória sobre nenhum parasita intestinal do grupo por nós verificado.

DR. OSWALDO HELLMEISTER
Encarregado do Lab. de Análise.-

DR. MOACIR DE PADUA VILELLA
Médico do P.I. Ipiranga.-



ATIVIDADES HORTÍCOLAS

A FORMAÇÃO DA HORTA DO PARQUE INFANTIL CASA VERDE

Para a formação da horta do Parque Infantil Casa Verde, uma grande faixa de terreno, situada em frente à construção, foi reservada aos canteiros, os quais, devidamente preparados e adubados, estão sempre prontos para ser semeados. Um tanque, próximo à horta, favorece a irrigação dos vegetais, facilitando, dessa maneira, a tarefa diária dos parqueanos. Qualidades várias de vegetais foram distribuídas e vêm sendo cultivadas com indescritível carinho.

É preciso salientar, no entanto, que a formação da horta do Parque Infantil Casa Verde, sem dúvida alguma, deve seu crescente desenvolvimento à eficiência e interesse da monitora agrícola, Srta. Tereza Pedroso, que não tem poupado esforços no sentido de orientar e estimular os educandos no cultivo da terra e seu devido preparo.

Notou-se, porém, que a compensação, ao abnegado trabalho das Educadoras e educandos, não se fez esperar. Em pouco tempo surgiram da terra os brotinhos verdes e viçosos, prometedores de uma boa colheita, o que de fato sucedeu.

O resultado de toda colheita no Parque Infantil Casa Verde é revertido em benefício de seus frequentadores, suprimindo carências de sua alimentação, visto como, de um modo geral, as crianças da Casa Verde são filhas de pais pobres. Estes são, em sua maioria, operários que se vêm obrigados a deixar o lar, logo às primeiras horas da manhã, não podendo, portanto, preparar convenientemente a alimentação de seus filhos, enviando-os, muitas vezes, ao Parque munidos de marmitas que contêm alimentos amanhecidos.

Através de palestras, tem-se, também, procurando incentivar o cultivo de hortas domiciliares. Dando às crianças noções preliminares sobre a horticultura, procura-se estimular o cultivo da terra, ao mesmo tempo que difundir o espírito de economia, e o amor ao trabalho, segundo os adágios: "quem planta, colhe"; "plantando, dá".

Antes de finalizar esta ligeira explanação sobre os trabalhos hortícolas do Parque Infantil Casa Verde, desenvolvidos com finalidades eminentemente educativas, cumpre mencionar, de modo especial, a colheita de uma espiga- fenômeno que despertou grande interesse por parte, não só das crianças, como de adultos, pois reunia nove espigas numa só. Tal espiga foi oferecida ao Sr. Diretor do Departamento.

Como vêm, "a terra é generosa e boa".

MIQUELINA N. DE MARIA

Diretora do Parque Infantil
Casa Verde.-

.



DANÇA REGIONAL AMERICANA

OH! SUSANA

"Oh! Susana" foi uma dança que os autores do trabalho, apresentado a se-
guir, aprenderam em uma colônia de fé-
rias. Introduziram-lhe pequenas modi-
ficações e a ensinaram aos alunos do
Curso Primário Anexo à Escola Normal
e Ginásio Estadual de Jacareí" e do "E-
ducandário Jacareí".

As crianças aprenderam esta dança com
muita facilidade e demonstraram gran-
de prazer em sua execução, tanto meni-
nas como meninos. Foi dançada em pú-
blico em uma exibição de 120 alunos.

Formação:

Duas colunas, distanciadas uns 3 metros, sendo uma de
damas e outra de cavalheiros (qualquer número) - fig. 1

Posição:

Damas: segurando na saia, braços lateralmente.
Cavalheiros: mãos nas costas.
Ambos de calcanhares unidos.

Espectador

C (cavalheiro)	D (dama)	
1 ▷	-O 1	"Par-guia"
2 ▷	-O 2	
3 ▷	-O 3	
4 ▷	-O 4	
5 ▷	-O 5	(fig. 1)
6 ▷	-O 6	

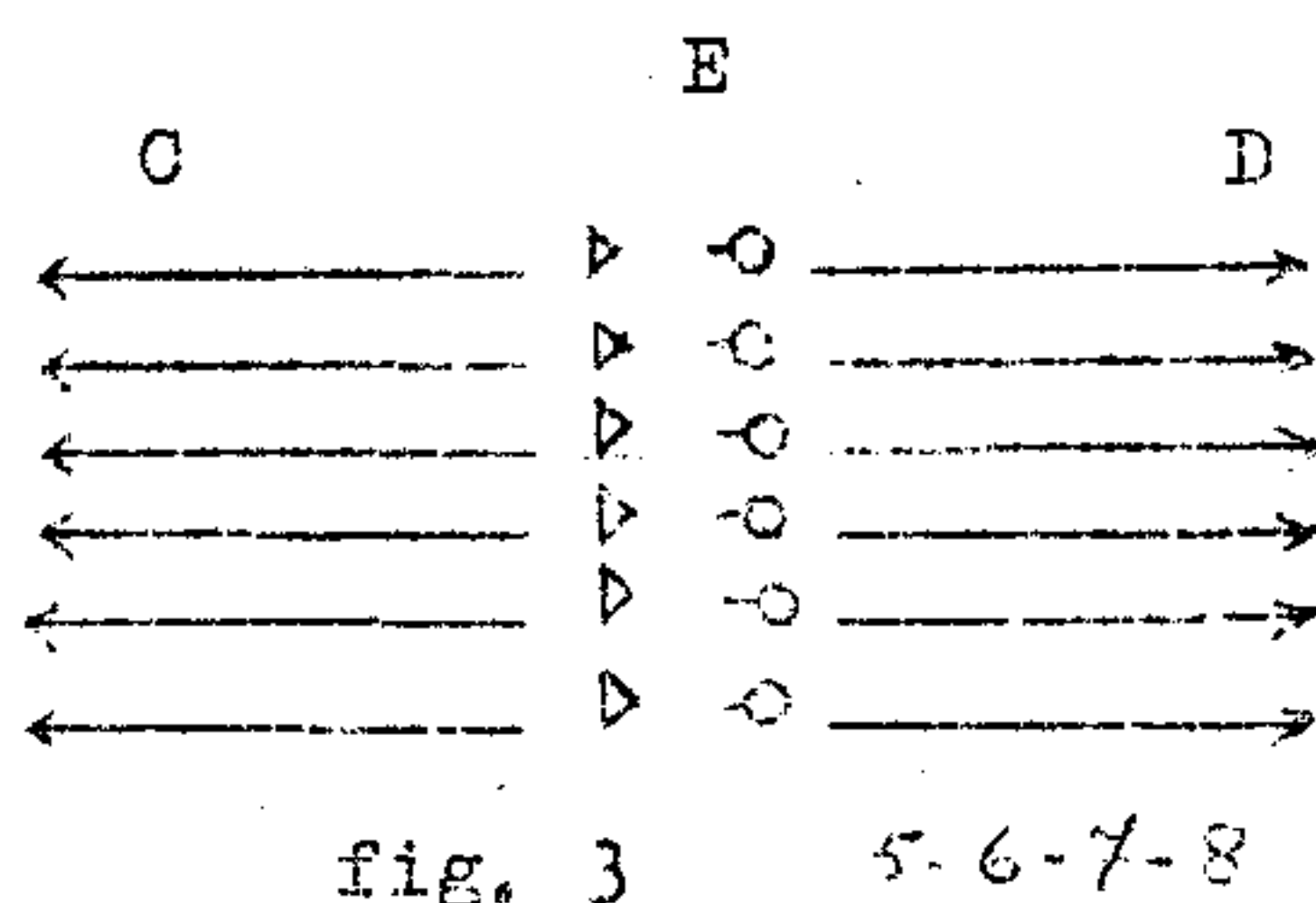
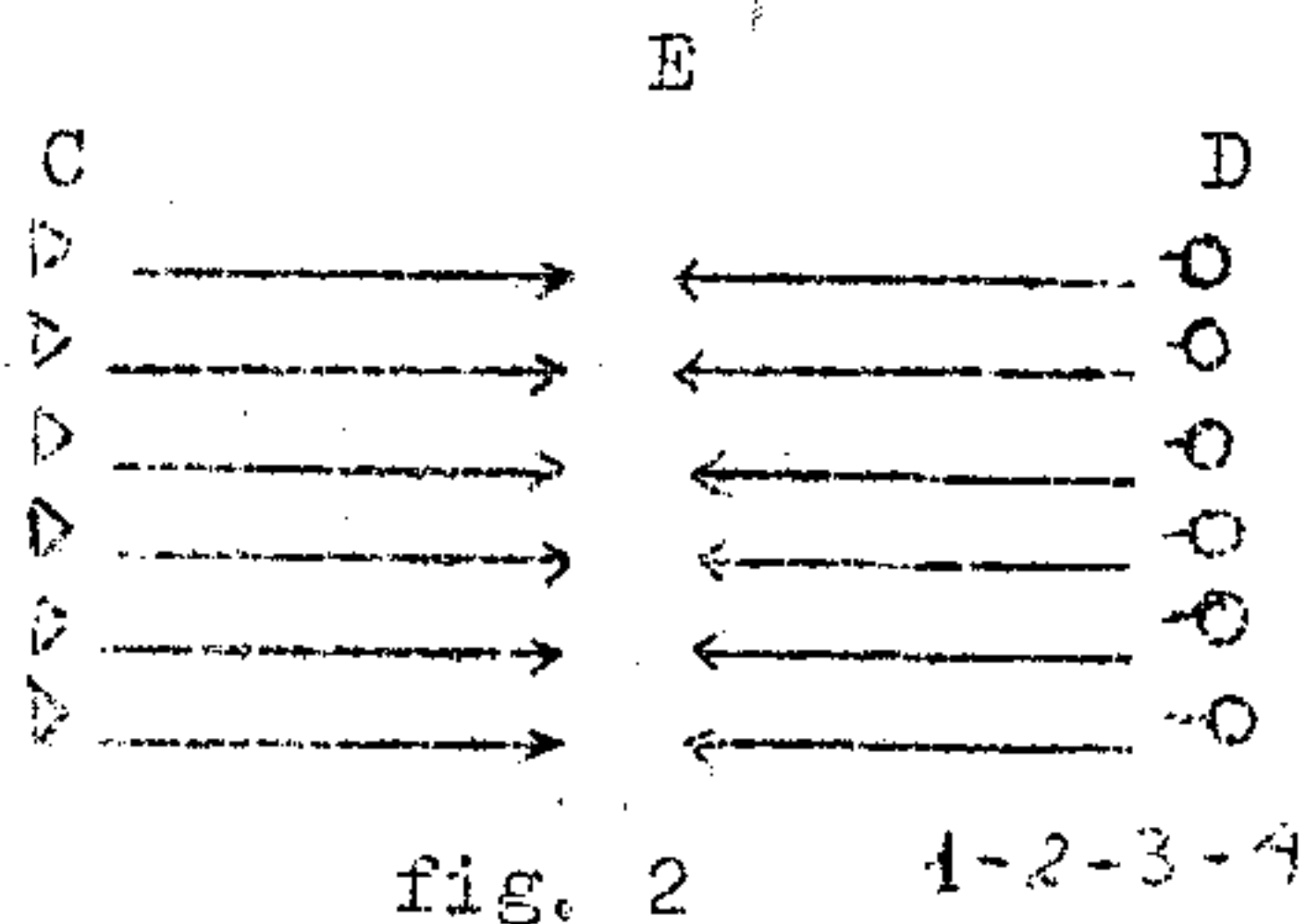
I MOVIMENTO

Tempos

- 1-2-3- C e D dão três passos arrastados para a frente, acompanhando
com o corpo o ritmo da música, aproximando-se no centro.
- 4- C e D unem os calcanhares e executam uma reverência, isto é,
damas fazem uma semi-flexão de pernas e cavalheiros uma leve
inclinação do tronco para a frente. - fig. 2
- 5-6-7- Voltando à primitiva formação: C e D dão três passos arrasta-
dos para trás.



8- Unir os calcanhares. -- fig. 3

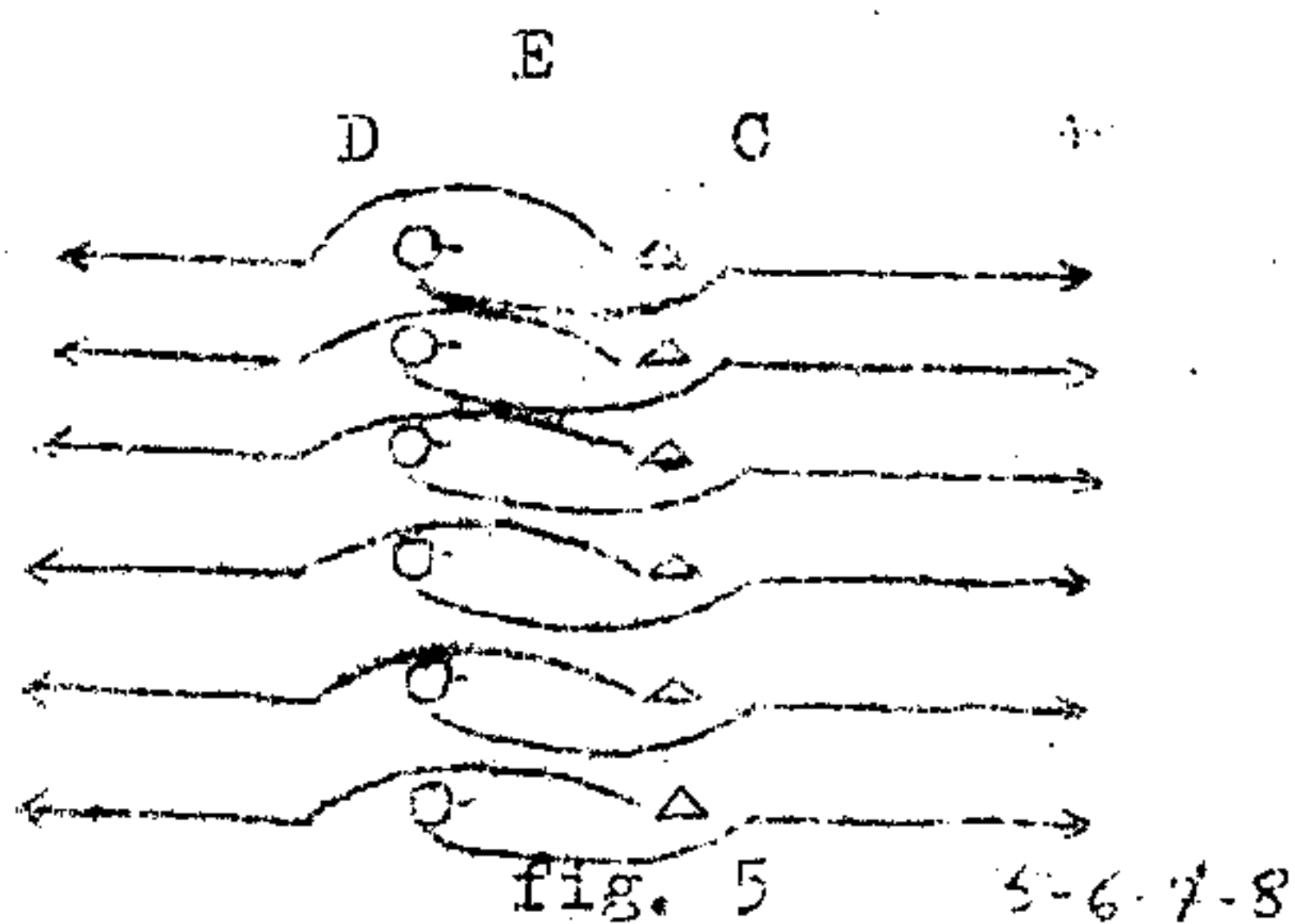
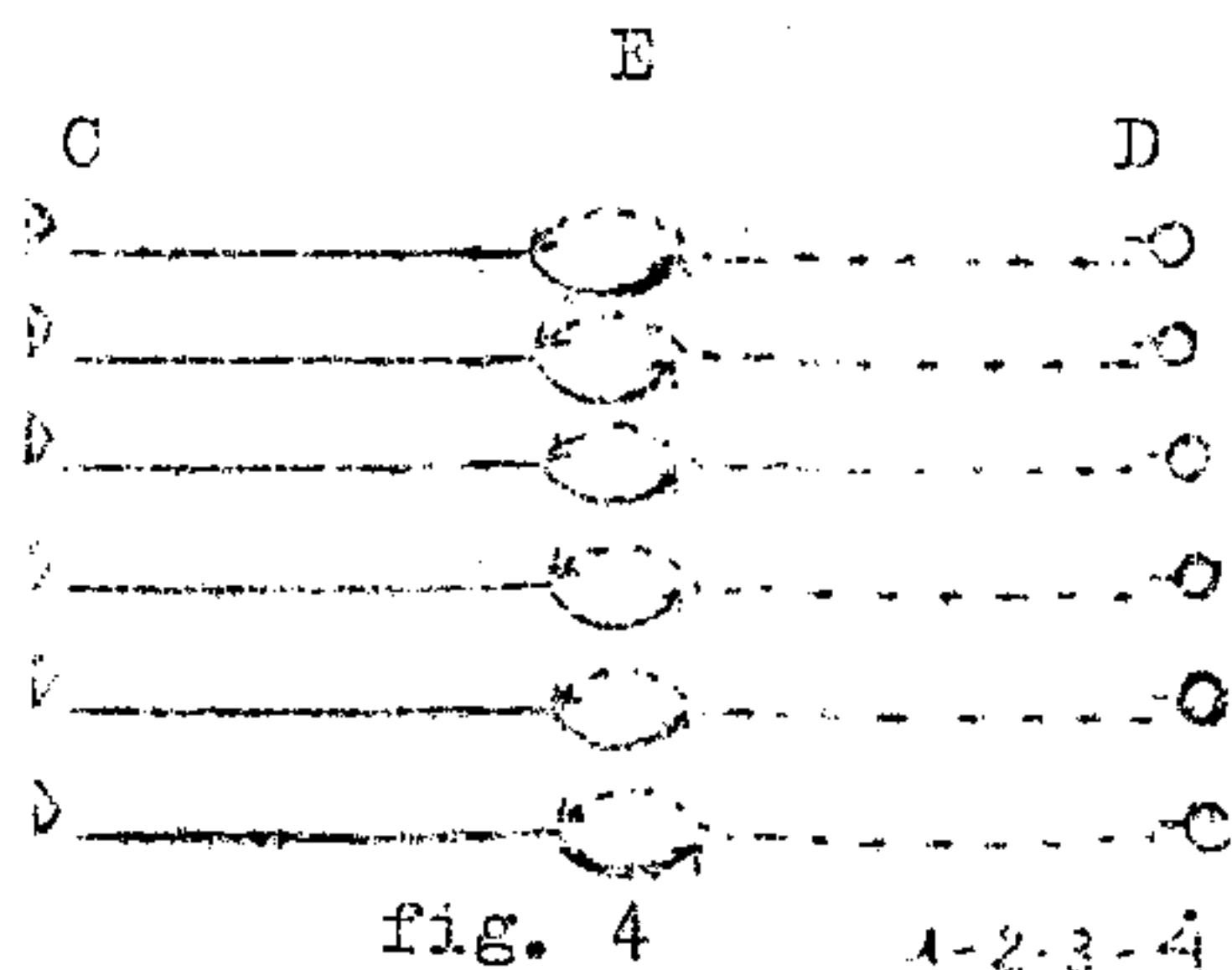


Repetir o movimento.

II MOVIMENTO

Tempos:

- 1-2-3-4- C e D, aproximando-se no centro, dão a mão esquerda e com passo saltitado giram 1/2 círculo pela direita. - fig. 4
- 5-6-7-8- Continuam o giro, soltando as mãos e voltando aos lugares no oitavo tempo. - fig. 5



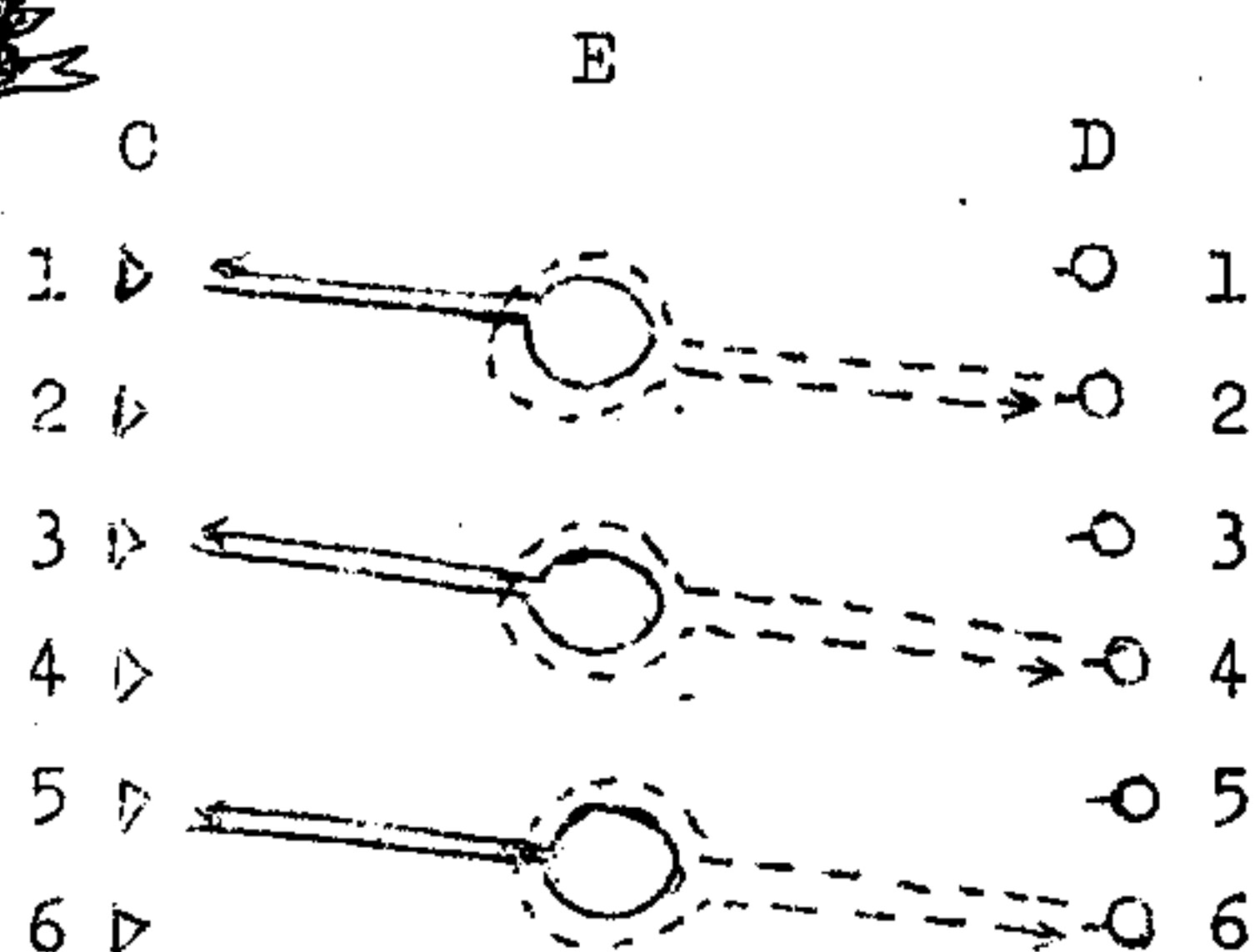
Passo saltitado:

- Tempo 1- saltar no pé esquerdo (ou direito) elevando o joelho direito (ou esquerdo).
- Tempo 2- trocar.

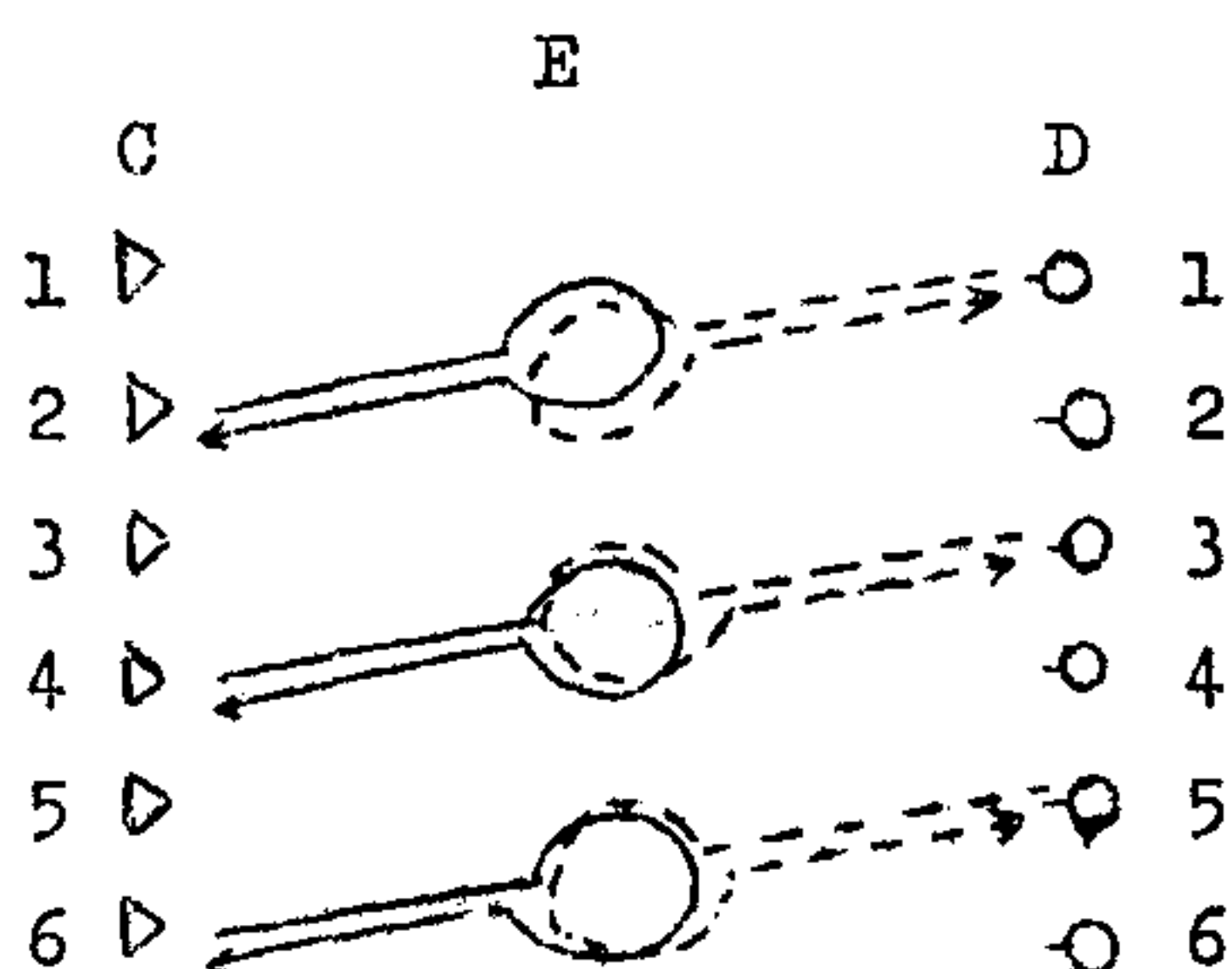
Repetir o movimento mudando a mão e girando pela esquerda.

III MOVIMENTO

Igual ao II movimento somente que nos primeiros oito tempos, isto é, na primeira vez, dançam cavalheiros ímpares e damas pares e nos oito tempos seguintes, isto é, na segunda vez, damas ímpares e cavalheiros pares, enquanto os demais pares permanecem parados, figs. 6 e 7.



Primeira vez: - fig. 6



Segunda vez: - fig. 7

IV MOVIMENTO

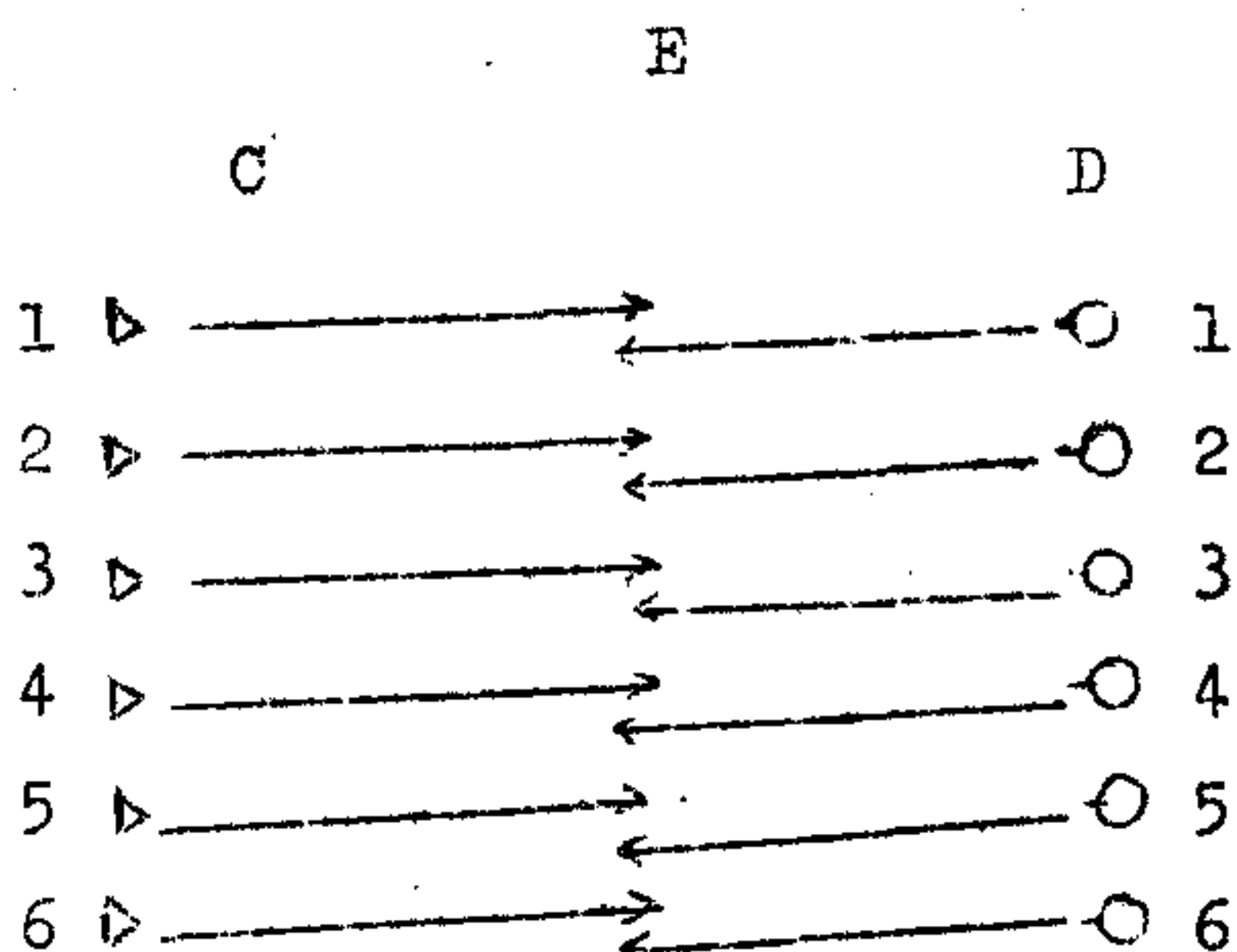
C e D cruzam os braços na frente do corpo, ante-braços no plano horizontal.

Tempos:

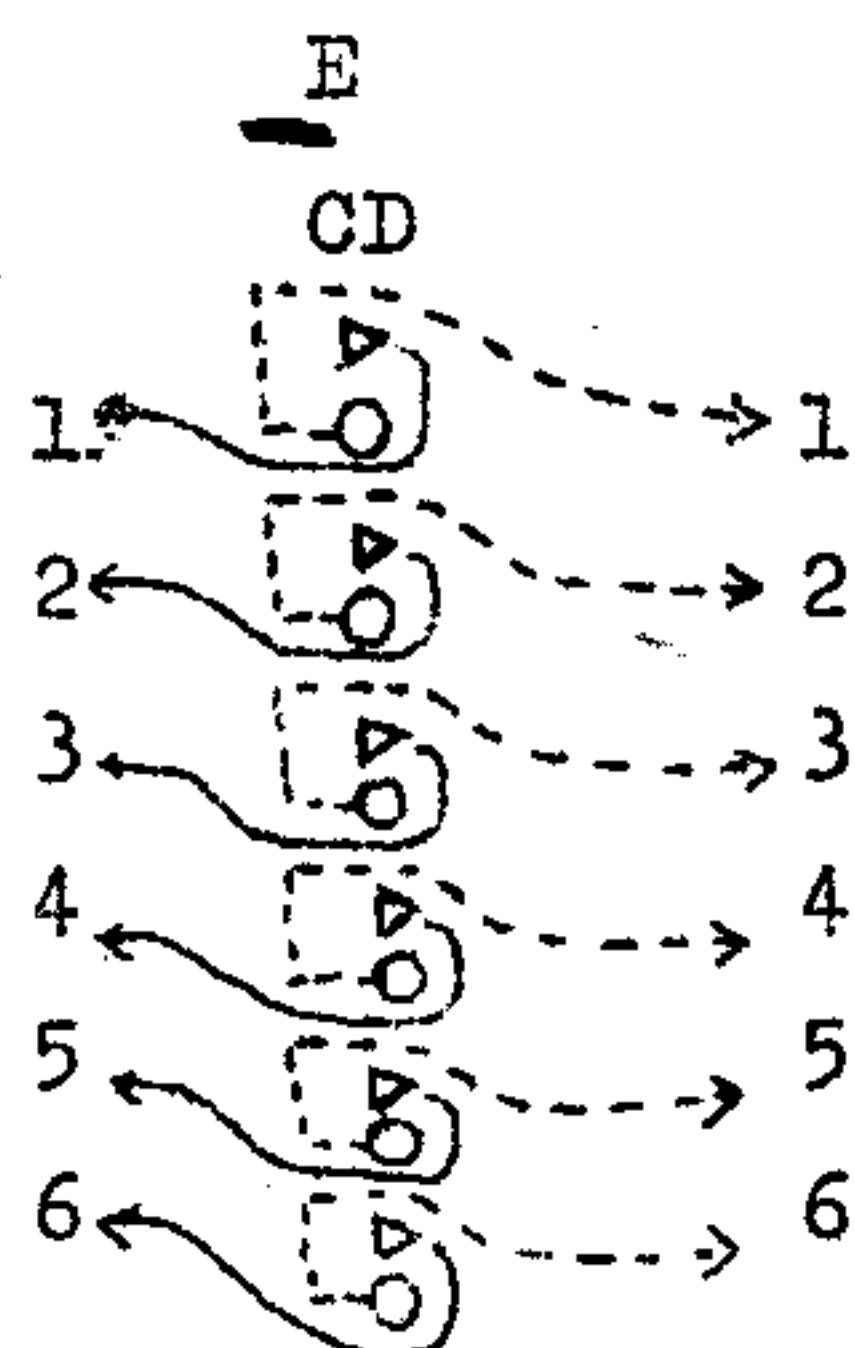
1-2-3-4- Nesta posição, em passo saltitado, progridem para a frente e ligeiramente para a esquerda, aproximando-se no centro, de modo a formar uma só linha. - fig. 8

5-6-7-8- C e D, sem parar e sem mudar de frente, continuam o passo saltitado, um voltando o outro pela direita e voltando (de costas) para os lugares. - fig. 9

Observação: Ao voltar de costas para os lugares pode-se dar passos arrastados ao invés de saltitados.



1-2-3-4
fig. 8



5-6-7-8
fig. 9

Repetir o movimento.



V MOVIMENTO

Tempos: (quantos forem necessários)

O primeiro par, "par-guia" dá a mão no centro e progride lateralmente por entre os demais pares em passo deslizado e saltitado. fig. 10

Passo:

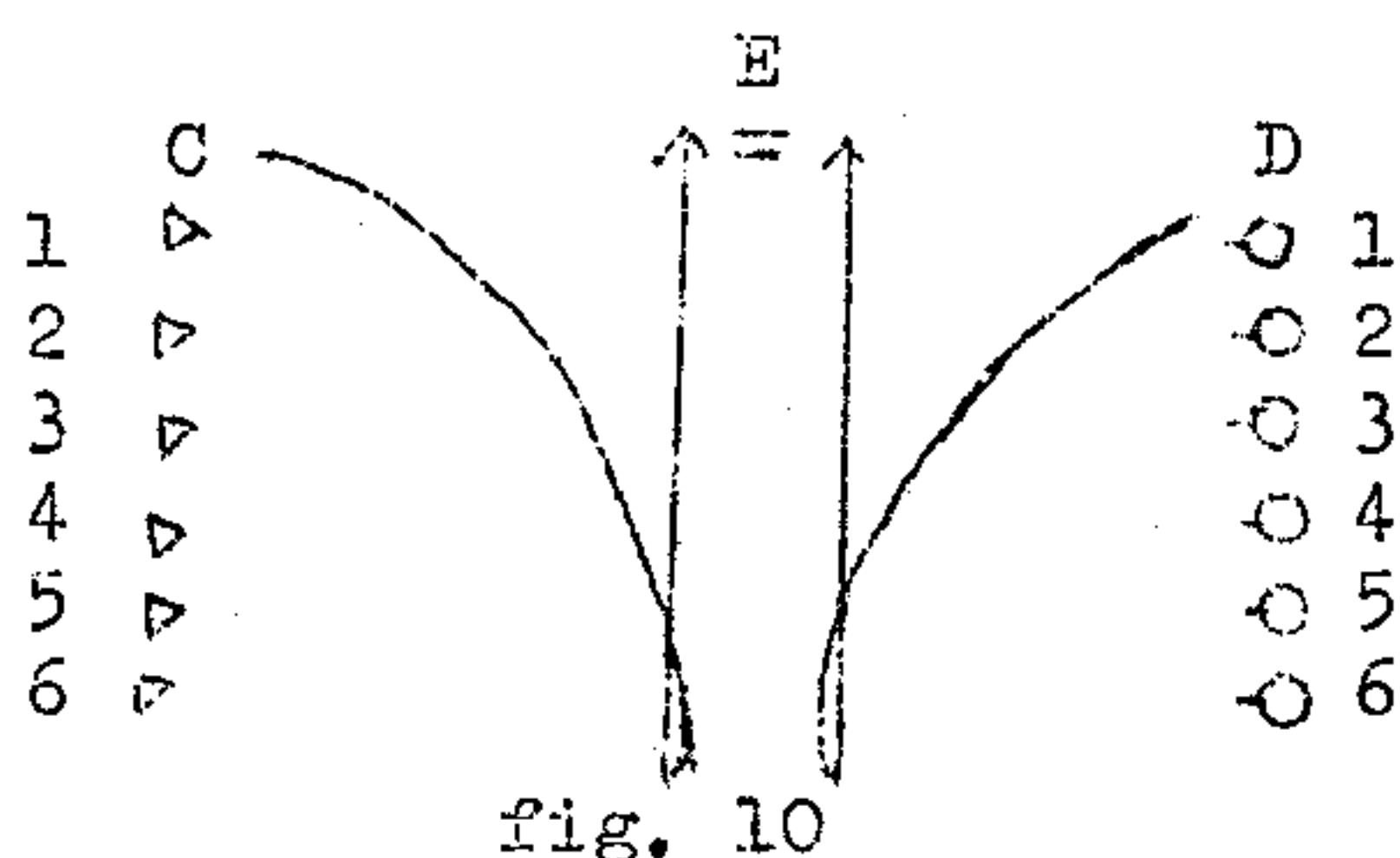
tempo 1: afastar lateralmente o pé direito.

tempo 2: deslizando, aproximar o pé esquerdo do direito e, simultaneamente, com um leve salto, afastar novamente o pé direito.

tempo 3: igual ao 2 e assim por diante.

O "par-guia", tendo atingido a altura do último par, volta em seguida, sem parada, no mesmo passo. fig. 10

Os outros pares batem palmas no ritmo da música e marcam a cadência batendo com a ponta do pé no chão, elevando o joelho esquerdo.



VI MOVIMENTO

Tempo: (quantos forem necessários)

1-2-3-4-5-6-7-8- Tendo voltado ao primitivo lugar o "par-guia" dá a mão direita e gira uma volta e 1/2 pela esquerda, no centro, em passo saltitado. - fig. 11

1-2-3-4- O primeiro cavalheiro dá a mão esquerda à segunda dama, que também lhe dá a mão esquerda, e com ela dança 1/2 volta de círculo: ao mesmo tempo, a primeira dama dança com o segundo cavalheiro. fig. 12

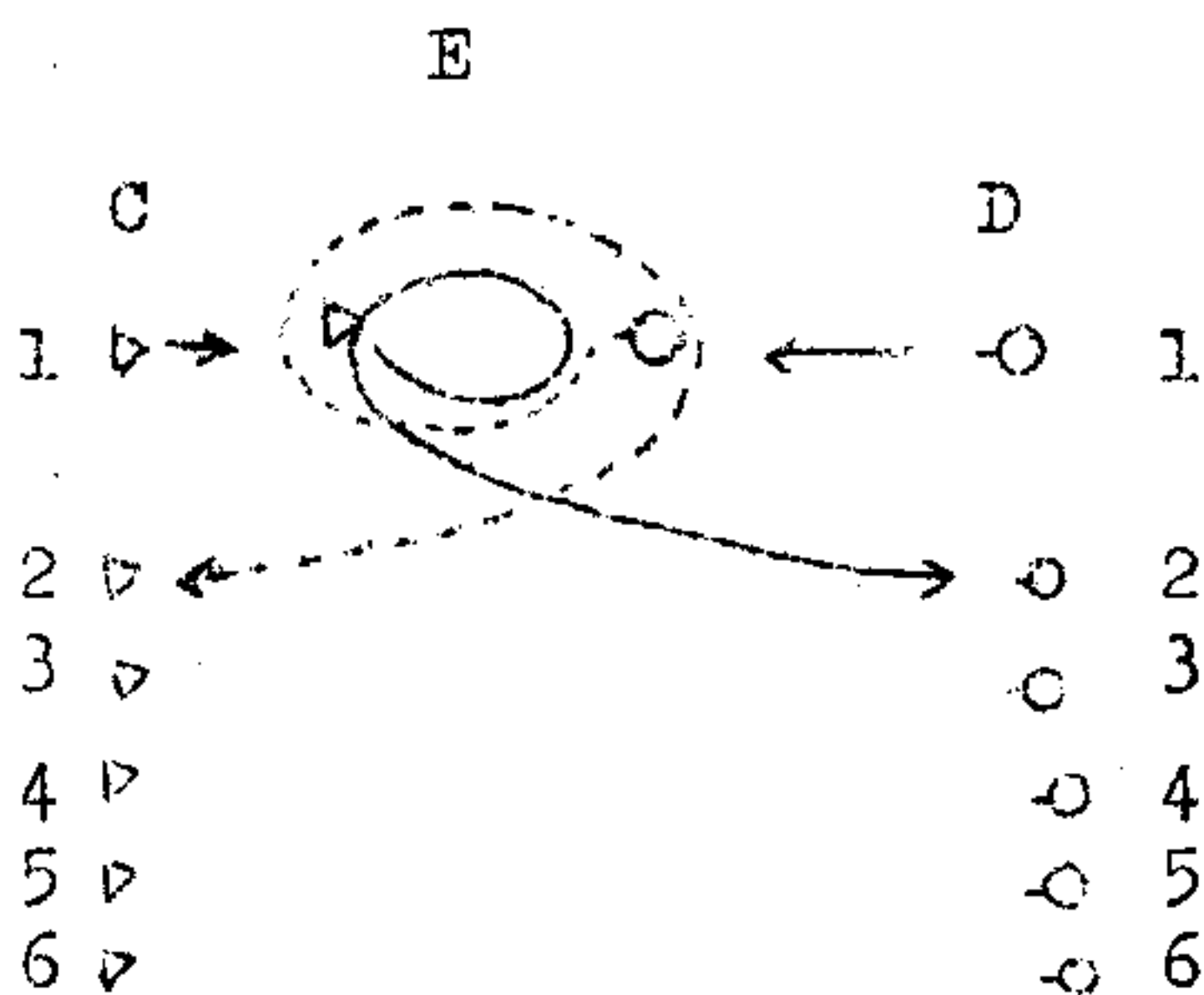


fig. 11

1-2-3-4-5-6-7-8

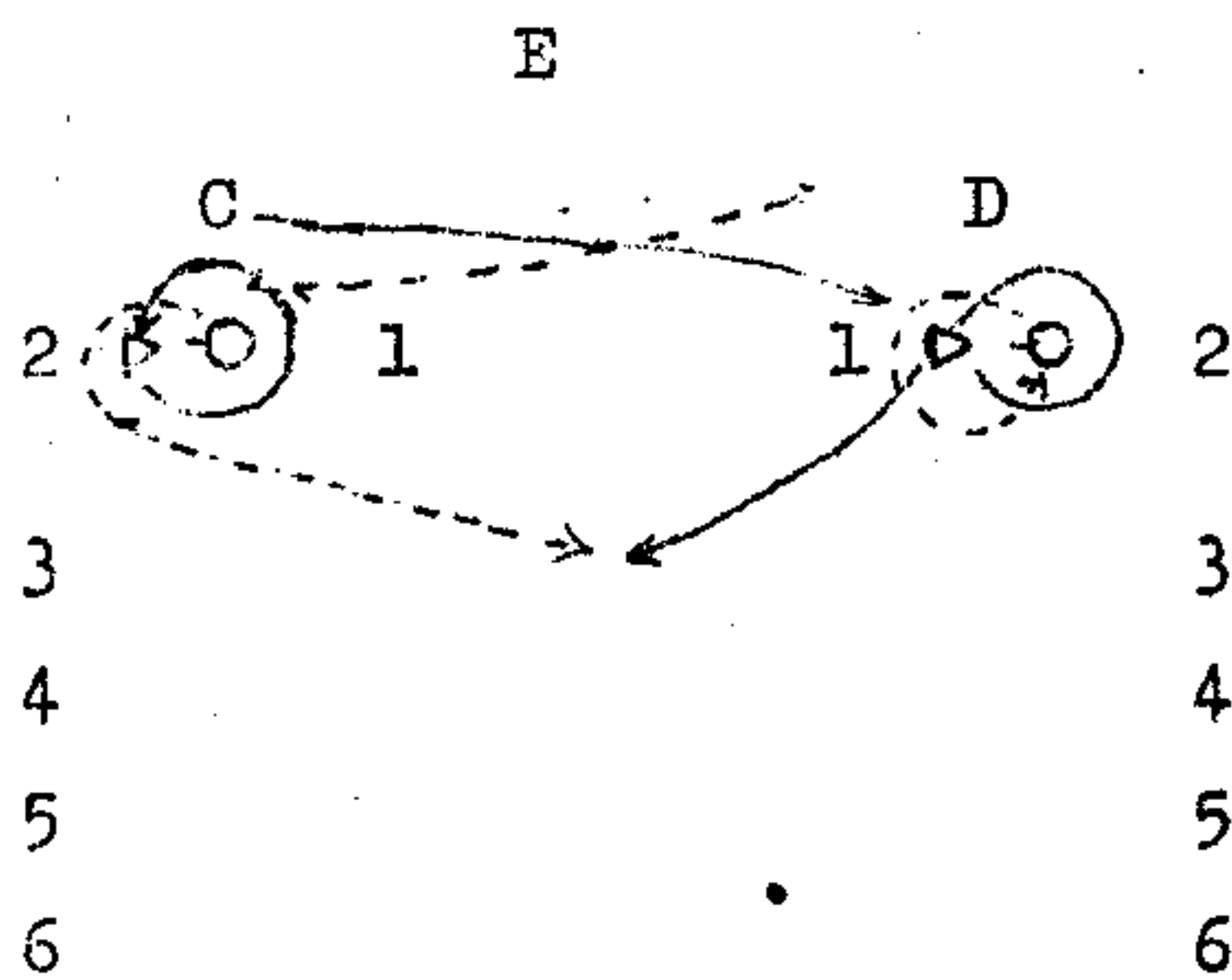


fig. 12

1-2-3-4



- 5-6-7-8- O primeiro par dança, no centro, 1/2 volta pela esquerda, dando a mão direita. fig. 13
- 1-2-3-4- O primeiro cavalheiro dança com a terceira dama e a primeira dama com o terceiro cavalheiro.
- 5-6-7-8- O primeiro par dança no centro.
- O "par-guia" dança com todos os dançarinos.

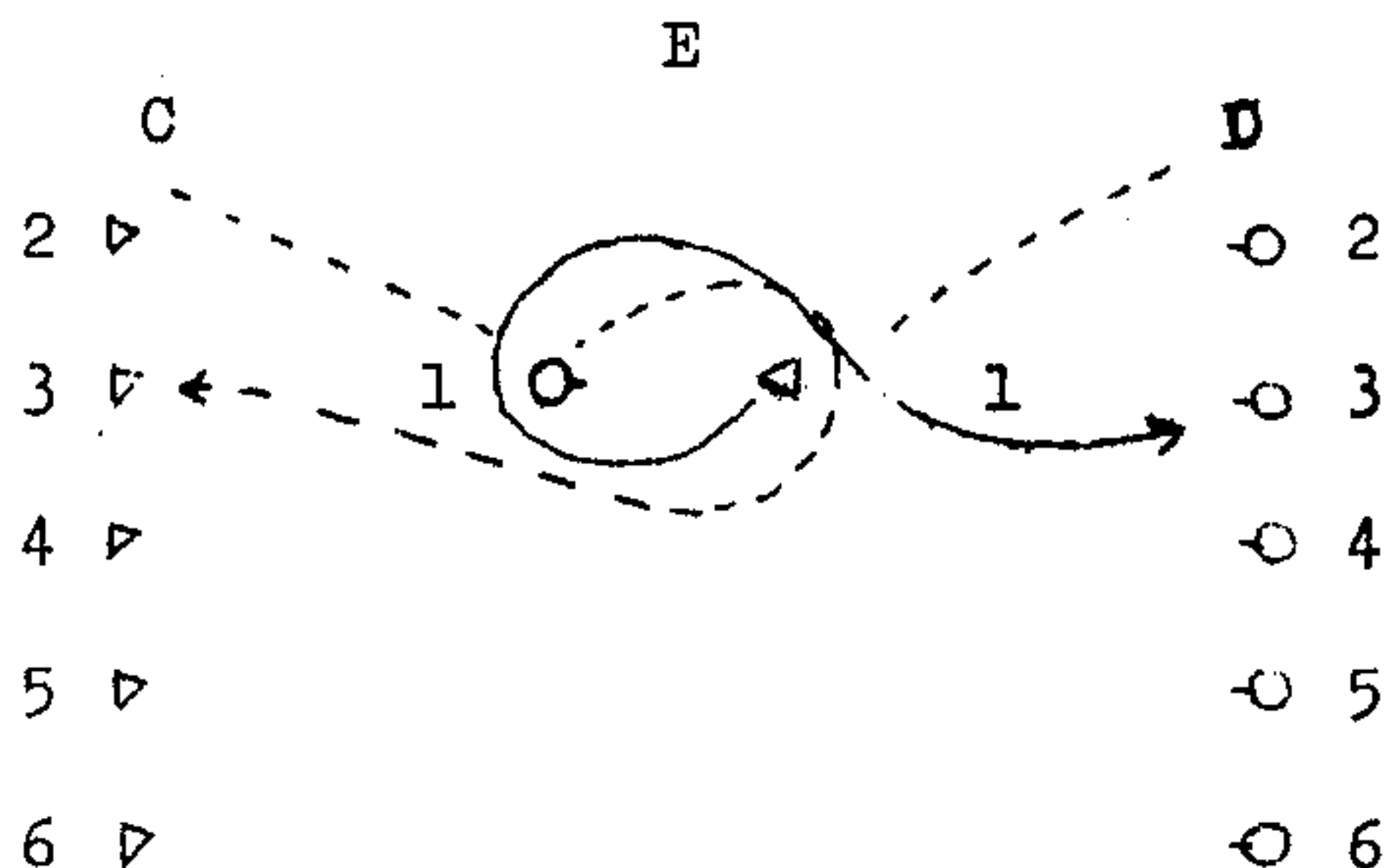


fig. 13 5-6-7-8

VII MOVIMENTO

Após haver dançado pela última vez, no centro, o primeiro par separa-se, colocando-se D e C em suas respectivas colunas, ao lado do último par. (par número 6 no desenho). CC e DD fazem direita e esquerda velper e contramarcham por fora, pela direita e esquerda, em passo arrastado e cadenciado, indo o "par-guia" colocar-se em seu primitivo lugar. fig. 14

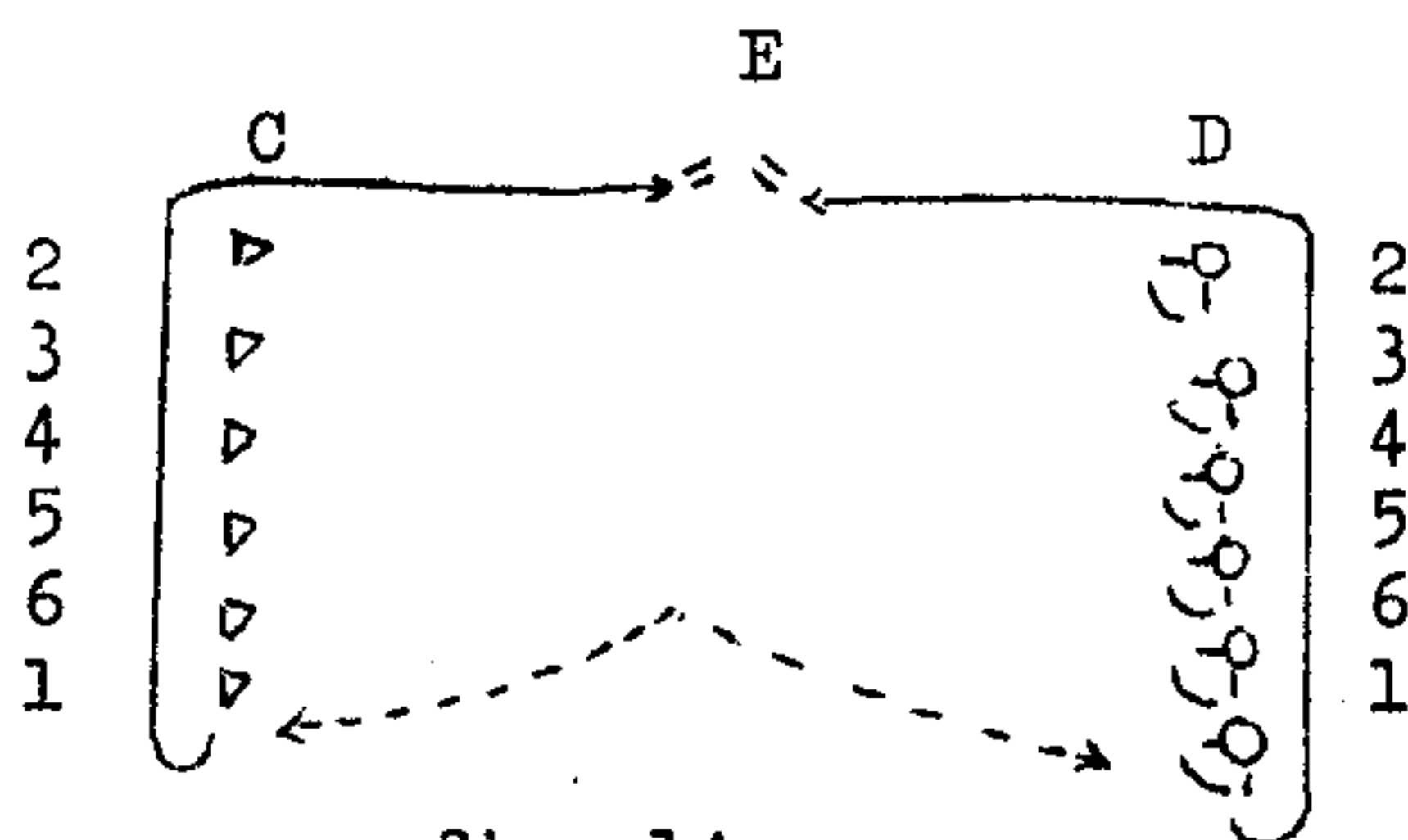


fig. 14

VIII MOVIMENTO

Tendo chegado ao primitivo lugar o "par-guia" para. C e D, virando-se de frente, um para o outro, elevando obliquamente para cima, os braços estendidos (arco). O par seguinte - nº 6 - passa sob o primeiro arco formado e vai colocar-se adiante dele, formando o segundo arco; o par seguinte - nº 5 - formará o terceiro arco e os outros pares vão fazendo o mesmo. Completada a "ponte", o primeiro par continua o movimento, isto é, passa sob os arcos, indo colocar-se a-



lém do último, no que é seguido pelos demais, menos pelo par número 2 que permanece na frente (com relação ao espectador) e será então o "par-guia" (número 1.

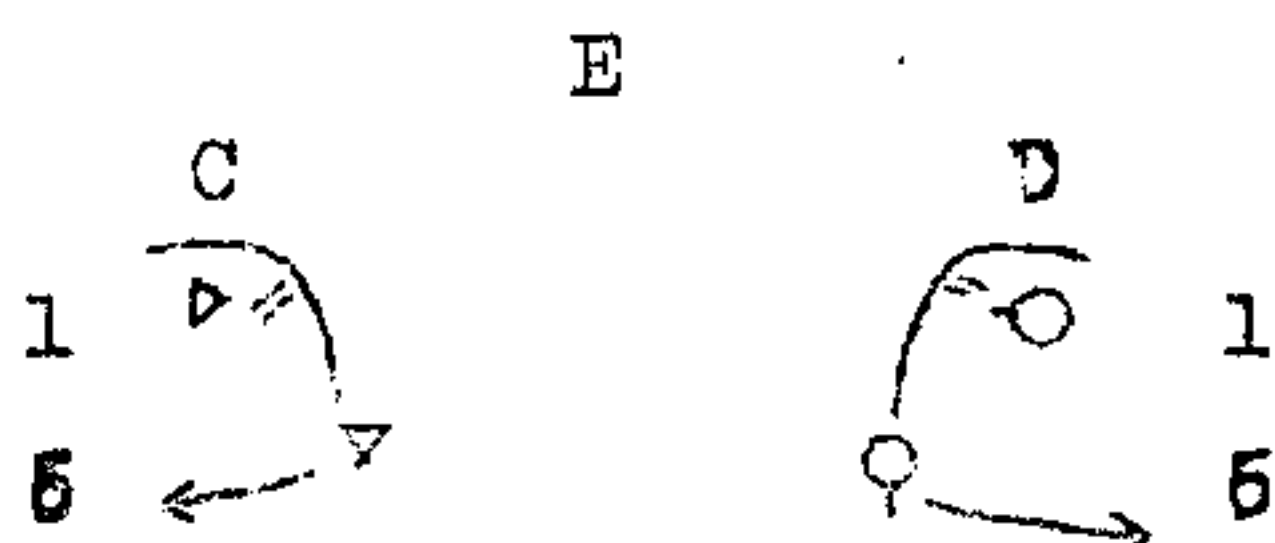


fig. 15

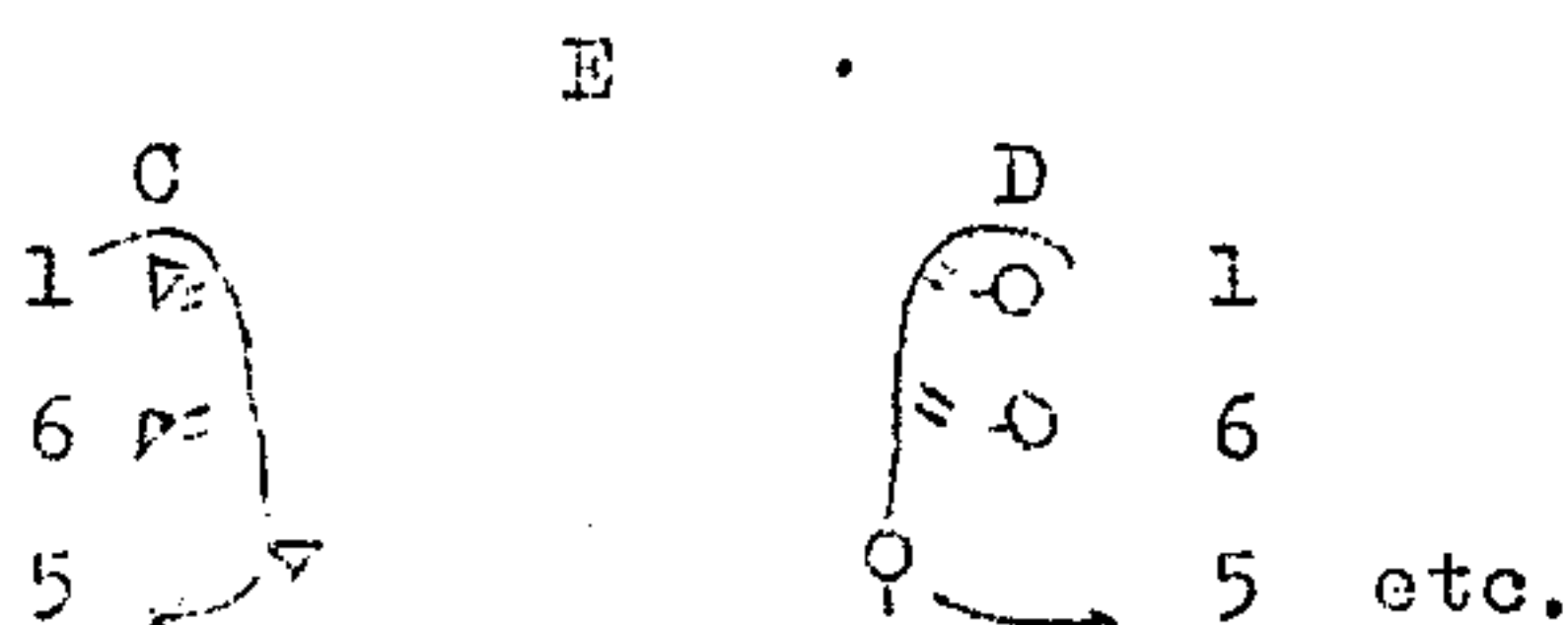


fig. 16

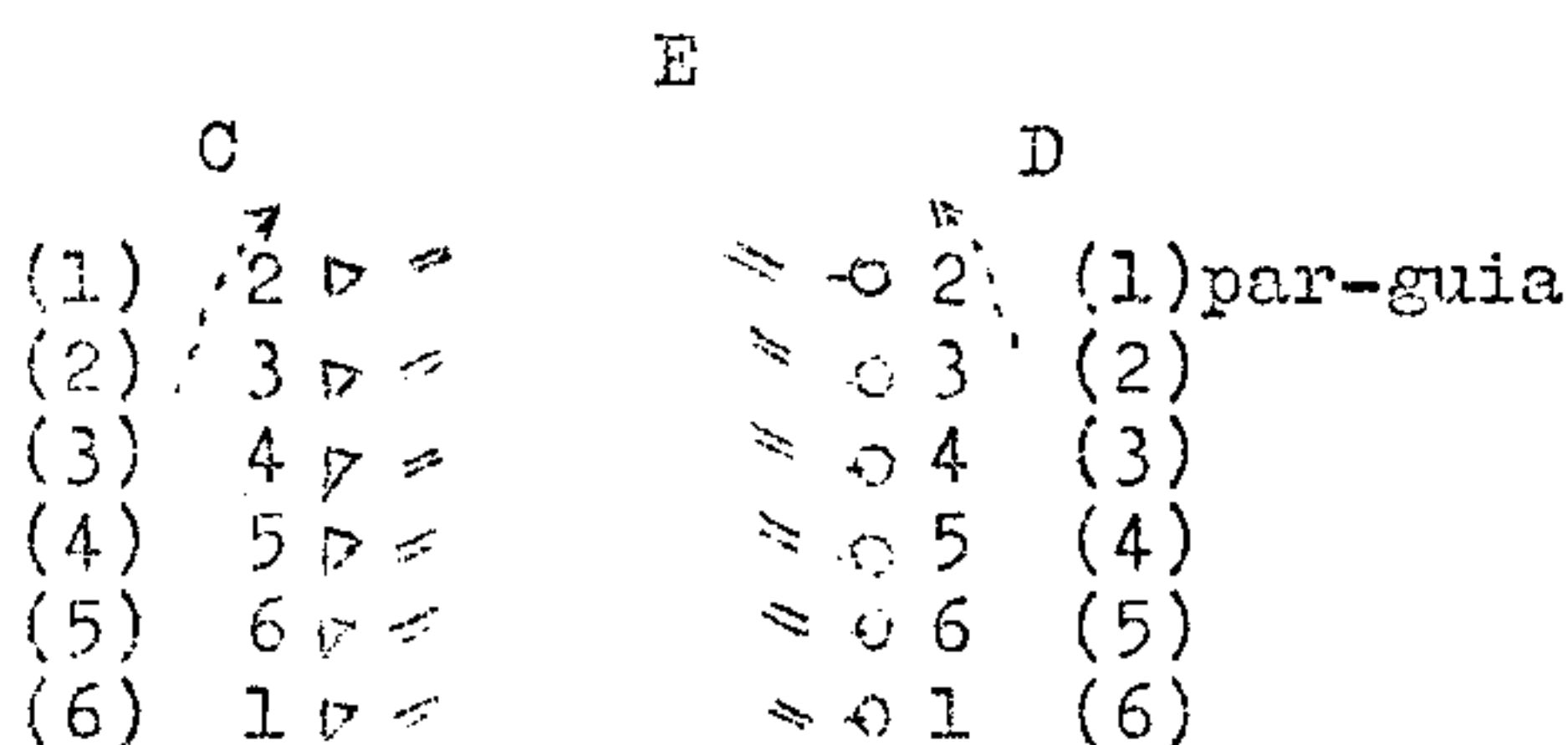
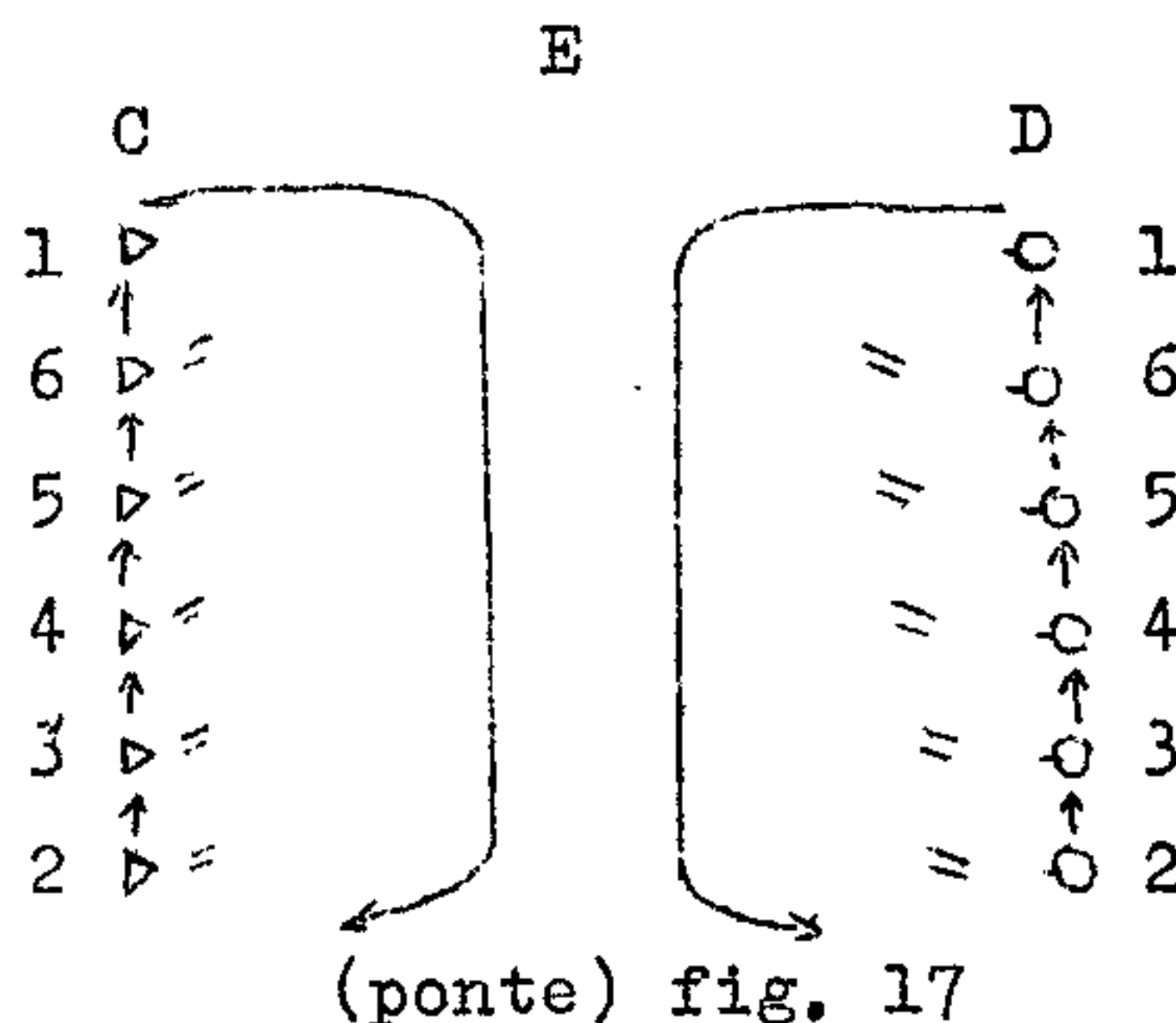


fig. 18

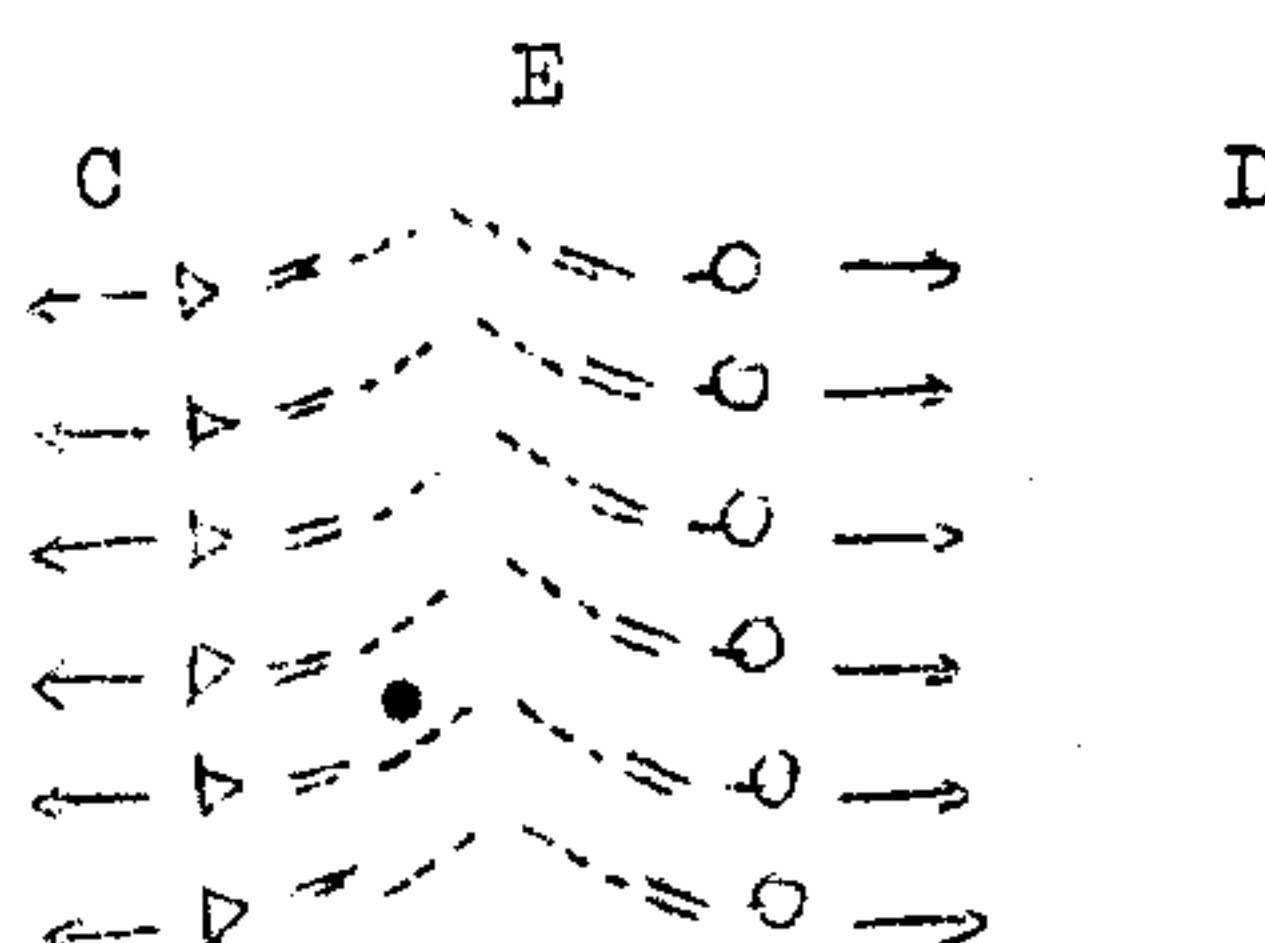


fig. 19

IX MOVIMENTO

Seguindo o "par-guia", todos descem os braços e afastam-se para trás em quatro tempos. fig. 19

Repete-se tãda a série de movimentos da dança, tendo como "guia" o par que era o número 2. A dança termina quando todos os pares tenham sido guias.

OBS.- a) quando o número de participantes for muito grande as colunas poderão ser divididas em duas partes, ficando um par guia em cada extremidade.

b) a música utilizada nesta dança encontra-se à disposição dos interessados no Setor Museu e Material Didático.

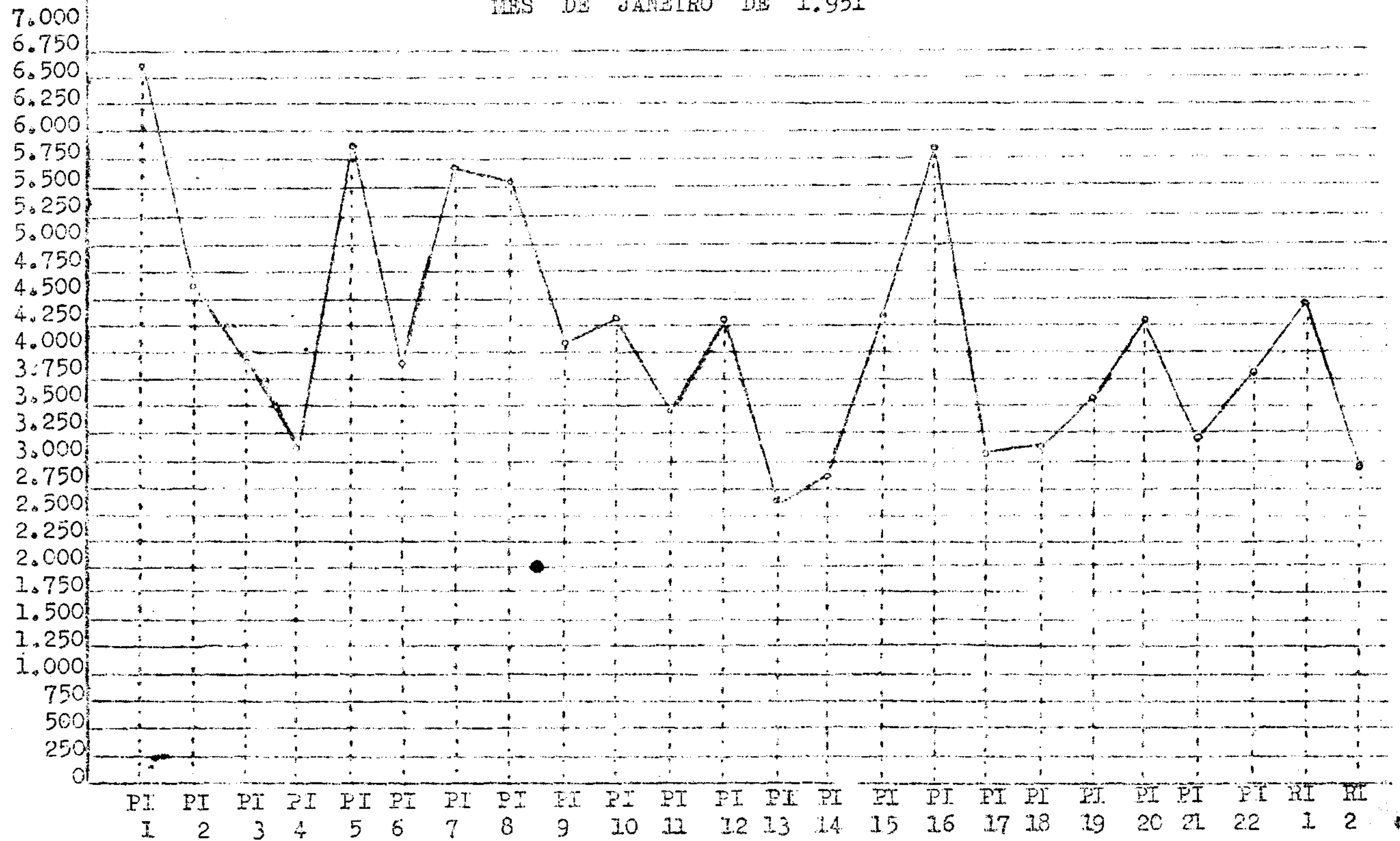
RUDYL PIA MACEDO SOARES

JUVENAL VEIGA SOARES

Professores de Educação Física da "Escola Normal e Ginásio Estadual de Jacareí" e do "Educandário Jacareí".

FREQUENCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

MES DE JANEIRO DE 1.951

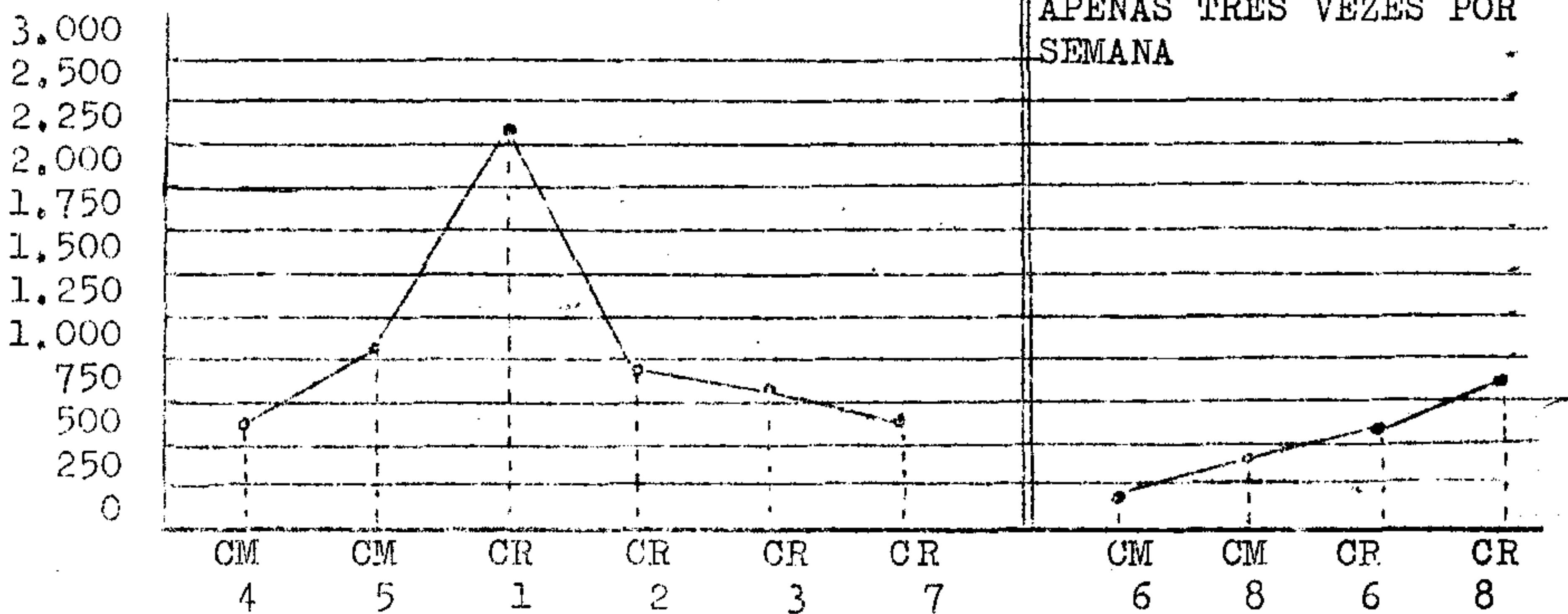




MES DE JANEIRO DE 1.951

CENTROS DE MOÇAS E DE RAPAZES QUE
FUNCIONAM DIARIAMENTE

CENTROS DE MOÇAS E DE
RAPAZES QUE FUNCIONAM
APENAS TRÊS VEZES POR
SEMANA



TOTAIS DOS FREQUENTADORES DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTEN-
CIAIS DURANTE O MÊS DE JANEIRO DE 1.951, CLASSIFICADOS DE ACÓRDO COM
A MAIOR FREQUENCIA.

PARQUES INFANTIS

P.I. D. Pedro II	6.664
P.I. Barra Funda	6.081
P.I. São Rafael	6.076
P.I. Vila Romana	5.733
P.I. Pres. Dutra	5.582
P.I. Ipiranga	4.463
P.I. Casa Verde	4.394
P.I. Vila Guilherme	4.381
P.I. Vila Maria	4.313
P.I. Lins de Vasc.	4.312
P.I. Penha	4.167
P.I. Lapa	3.930
P.I. Catumbi	3.926
P.I. Itaim	3.785
P.I. Bom Retiro	3.659
P.I. L. Mendes de Barros	3.413
P.I. Osasco	3.229
P.I. Santo Amaro	3.144
P.I. B. Calixto	3.103
P.I. Brooklin	3.102
P.I. Ibirapuera	3.078
P.I. São Miguel	2.602

CENTROS DE RAPAZES

C.R. D. Pedro II	2.301
C.R. Ipiranga	1.094
C.R. Lapa	858
C.R. Vila Romana	692

CENTROS DE MOÇAS E DE RAPAZES QUE
FUNCIONAM APENAS TRÊS VEZES POR SE
MANA

C.R. Tatuapé	884
C.R. Catumbi	570
C.M. Tatuapé	438
C.M. Catumbi	238

RECANTOS INFANTIS

R.I. Pça da República	4.451
R.I. Jardim da Luz	2.094

CENTROS DE MOÇAS

C.M. Barra Funda	1.187
C.M. Santo Amaro	614



MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

MOVIMENTO DO MÊS DE DEZEMBRO DE 1950

Material didático emprestado	Unidades
------------------------------	----------

HISTORIETAS ILUSTRADAS:

O Pato Donald	Ed. 102
A Gata Borralheira	Ed. 102
Trotinho	Ed. 102
Chapéuzinho Vermelho	Ed. 1

Material didático recebido	Unidades
----------------------------	----------

TRABALHOS MANUAIS:

Enfeite para árvore de Natal, em papel de seda branco	R.I. da Luz
Enfeite p/ árvore de Natal, em papel de seda branco	R.I. da Luz
2 Quadros de cartolina c/ desenhos, pintura e alinhavos	P.I. Lapa
Quadro de cartolina (recorte, colagem e alinhavos)	P.I. Lapa
2 Quadros em cartolina (recorte e colagem)	P.I. Lapa
2 Quadros em cartolina (recorte e colagem)	P.I. Lapa

CONVITES:

Convite de Natal (carrinho) em cartolina e brocal	P.I. Osasco
Convite de Natal em cartolina, sôbre motivos alusivos à festa	P.I. S.Miguel
Convite de Natal, capa em cartolina c/ desenho sôbre motivos alusivos à festa	P.I. Brooklin
Convite c/ programa:-Festa da Exposição anual de trabalhos manuais	P.I.Lins de Vasc.
Convite da festa de Natal, capa de cartolina c/ desenho e recorte sôbre motivos alusivos à mesma	P.I.L.M.de Barros

INTERCÂMBIO

Interessante intercâmbio realizou o Setor Museu e Material Didático com o Paraguai durante o mês de dezembro p.p., por intermedio da visita feita àquele país por uma de nossas Educadoras.



Levando uma coleção de trabalhos representativos das atividades desenvolvidas em nossos Parques Infantis, a fim de ilustrar a palestra que realizou, a Educadora Eurídice Martins Seabra, do Parque Infantil Ibirapuera, teve oportunidade de verificar o interesse que os trabalhos dos nossos parquianos despertou nos meios educacionais paraguaios, bem como, o desejo de um maior intercâmbio entre aquele país e o nosso.

A curiosidade e interesse pelos trabalhos manuais do Setor Museu e Material Didático levou instituições educativas a solicitarem troca de modelos brasileiros por outros paraguaios.

Temos assim em nossos mostruários, alguns trabalhos típicos, confeccionados por crianças do "Jardim das Américas" e "Instituto Brasil-Paraguai", de Assuncion, trabalhos esses que estão à disposição das Sras. Educadoras de nossas Unidades Educativo-Assistenciais e cuja relação publicaremos a seguir:

MATERIAL RECEBIDO DO PARAGUAI

DO JARDIM INFANTIL DAS AMÉRICAS: ASSUNCION

Cesta de buxa feita por crianças de 5 anos;

Esteirinha de tecelagem feita por crianças de 5 anos;

Porta-vaso feito por crianças de 5 anos;

Leque feito por crianças de 3 anos;

Barquinho feito por crianças de 3 anos;

Gatinho feito por crianças de 3 anos;

Patinho - desenho e pintura em cartolina, feito por crianças de 5 anos;

Navio - desenho e pintura em cartolina, feito por crianças de 4 anos;

Caperucita Roja em el Bosque - desenho e pintura por crianças de 3 anos;

DO INSTITUTO PARAGUAI-BRASIL: ASSUNCION

Flores de conchas feitas por crianças de 4 anos;

Barquinho feito por crianças de 3 anos;

Pintura com los dedos feito por crianças de 5 anos;

.



SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento - Janeiro	Total	Porcentagem sôbre o total.
Bibliotecária	10	14,49
Educadora Musical	3	4,35
Educadora Recreacionista	2	2,90
Educadora Sanitária	2	2,90
Educadora Social	3	4,35
Funcionário Administrativo	24	34,78
Instrutor	9	13,04
Médico	5	7,25
Operário	11	15,94
Total	69	100,00%

Classes consultadas	Total	Porcentagem sôbre o total.
FILOSOFIA - 100		
Psicologia especial - 130	4	5,80
Lógica, Dialética - 160	2	2,90
Moral, Ética - 170	2	2,90
SOCIOLOGIA - 300		
Direito, Legislação - 340	2	2,90
Educação - 370	7	10,14
FILOLOGIA - 400		
Língua Inglesa - 420	1	1,45
Língua Espanhola - 460	4	5,80
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina - 610	5	7,25
ARTES - 700		
Divertimentos - 790	11	15,94
LITERATURA - 800		
Ficção	19	27,53
Romance	11	15,94
HISTÓRIA, GEOGRAFIA - 900		
Geografia e Viagens - 910	1	1,45
Total	69	100,00%



P L A N T A O M É D I C O

ASSISTÊNCIAS ESPECIALIZADAS

Para as Unidades Educativo-Assistenciais da Divisão de
Educação, Assistência e Recreio.

MÊS DE MARÇO DE 1951

<u>Dia do</u> <u>mês</u>	<u>Médico</u>	<u>Telefones</u>	
1	Adolpho Goldenstein	31-1706	36-2307
2	Washington Pedro Lanzellotti	31-0726	
3	Walter Gomes	34-4388	
4	Waldomiro Pesce	34-0592	73-1291
5	Vera Lima Korkes	31-3973	
6	Sílvio Laurindo	31-0834	
7	Paulo Giovanni Bressan	31-7319	
8	Oscar Teixeira	8-4739	
9	Orlando Henrique da França	36-7957	
10	Olintho de Luccia Filho	31-1212	34-5205
11	Meacyr Pádua Vilela	31-8779	
12	Milton Castanho de Andrade	36-5492	
13	Mário Ranieri	9-0815	
14	Mário de Souza Soares	34-2828	
15	José Soilbelmann	9-0732	51-5631
16	Victor Khouri	70-3645	
17	Joaquim Costa Marques	31-0303	
18	Jandyra Paulista Pereira	8-4741	
19	Fernando Ramirez Cruz	5-0012	
20	Felipe José Figliolini	8-5763	32-4755
21	Eugênio Pavan	9-0608	
22	Eugênio Monteiro Junior	31-7957	36-1096
23	Euclides Siqueira Rodrigues Silva	51-1188	36-2455
24	Eraldo Ameruso	32-2227	
25	Alan Ferreira Braga	31-5215	
26	Elvira Faro	32-9628	
27	Elias Soubihe Naufal	9-5898	
28	Clara Glasser	3-8700	36-1360
29	Cesário Tavares	9-3768	
30	César de Natale Netto	32-5412	34-2828
31	Carlos Serino Neto	9-6972	

NOTA:

- 1ª) Se o médico não puder atender, a diretora telefonará ao Dr. Victor Khouri, telef. 70-3645
- 2ª) A condução deverá ser requisitada à Chefia e se não houver possibilidade no momento, o médico usará taxi e apresentará depois a nota de despesa ao setor de "Assistências Especializadas".
- 3ª) O Dr. Edmundo Campanha Burjato, telefone 83, atenderá todo e qualquer caso do P.I. 21- Osasco.

.



NOTICIÁRIO

REUNIÃO DE EDUCADORAS MUSICAIS

Sob a presidência do Sr. Conselheiro de Música realizou-se, no dia 15 de fevereiro às oito horas da manhã, uma reunião de Educadoras Musicais na sede da Divisão de Educação, Assistência e Recreio.

Vinte e uma Educadoras Musicais compareceram, tratando-se na reunião, de vários assuntos relativos ao serviço, principalmente do estudo, sob vários ângulos, da organização, desenvolvimento e resultado da Concentração Orfeônica realizada no dia 3 de janeiro, com a participação de quase mil crianças.

Combinou-se também que cada Educadora Musical organizará um Conjunto Coral formado de crianças selecionadas, isto sem prejuízo do Canto Orfeônico que deverá ser praticado por todos os parqueanos.

A seguir, a pedido do Sr. Maestro, cada Educadora Musical fez uso da palavra, explicando detalhadamente as dificuldades encontradas no serviço.

A Educadora Musical Adelaide M. Cacuri, que há pouco visitou a Argentina, passou a expor as observações colhidas em Buenos Aires, principalmente no Setor Musical.

Mereceu referências na reunião, a bem sucedida festa do dia 25 de janeiro, realizada no Teatro Municipal, em comemoração ao 16º aniversário de fundação dos Parques Infantis, na qual brilhou o trabalho das Educadoras Musicais.

Passou depois, o Sr. Maestro, a tecer considerações sobre suas idéias relativas à criação e ensino de danças nos Parques Infantis.

Salientou que a música nunca deve ser transformada, deformada em benefício de passos difíceis, saltos e formas coreográficas.

Com grande aproveitamento de todos finalizou-se a reunião às 11,30 horas.

.

VISITANTES

Do Estado do Espírito Santo vieram ter à Divisão de Educação, Assistência e Recreio, duas Professoras de Educação Física com o objetivo de conhecer a organização dos Parques Infantis da nossa capital.

As professoras Jeraci Cardoso e Maria José Rezende foram recebidas pela Conselheira Maria S. de Lourdes Sempel que, como Chefe Substituta de Ed. 101 em dezembro e janeiro, procurou fornecer às interessadas, todos os esclarecimentos e algumas publicações da Divisão, facilitando-lhes, ainda, visitas às nossas Unidades a fim de melhor orientá-las sobre as finalidades do nosso serviço.



Conhecendo de perto as atividades desenvolvidas nos Parques Infantis, Recantos e Centros de Moças, as visitantes tiveram uma impressão muito mais real sobre essas Unidades.

Tiveram ainda, as visitantes, oportunidade de assistir à festa de Natal do Parque Infantil de Vila Romana, bem como, a comemorativa do 16º aniversário de fundação dos Parques Infantis, realizada no Teatro Municipal, no dia 25 de janeiro.

Muitíssimo bem impressionadas ficaram com essas duas festividades e com o que lhes foi dado observar nas visitas feitas ao Centro de Moças do Tatuapé, Parques Infantis São Rafael, Barra Funda e Recanto Infantil da Praça da República.

Agradecendo tôdas as informações recebidas, bem como a oportunidade conhecer vários tipos de Unidades Educativo-Assistenciais, as representantes do Estado do Espírito Santo despediram-se satisfeitas.

.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Com a presença de representantes de altas autoridades municipais e estaduais, vereadores da Câmara Municipal, representantes da Assembleia Legislativa do Estado e funcionários da Secretaria de Educação e Cultura realizou-se, na sede desta última, no dia 12 de fevereiro p.p., a solenidade de posse do Exmo. Sr. Dr. Cantídio Nogueira Sampaio no cargo de Secretário de Educação e Cultura.

Vários oradores fizeram uso da palavra homenageando S. Excia. e congratulando-se com a Prefeitura de São Paulo pelo acontecimento.

Finalizando, discursou o Exmo. Sr. Secretário que, com palavras significativas expressou, de maneira clara e precisa, os fundamentos nos quais pretende alicerçar o seu trabalho, sendo por isso muito aplaudido.

.



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

Reassuniu o cargo de Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, no dia 31 de janeiro p.p. o Exmo. Sr. João Batista da Silva Azevedo.

.

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

No dia 1º de fevereiro p.p., reassuniu as funções de Médico-Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio o Exmo. Sr. Dr. João de Deus Bueno dos Reis que, como Representante da Secretaria de Educação e Cultura junto à Comissão de Organização e Planejamento, se mantivera afastado do cargo do qual é titular.

.

ORAÇÃO PROFERIDA PELO DR. JOÃO DE DEUS BUENO DOS REIS, por ocasião do jantar oferecido pelos seus colegas em sinal de regozijo não só pelo seu retôrno ao Cargo de Médico-Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, como também pela sua reclassificação.

Anteciparam o orador com saudações de improviso, os Srs. Drs. Ernesto Kujawiski, Aristides Pelicano, Oswaldo Hellmeister (Presidente do Centro de Estudos) e Augusto Dalia (Procurador do Departamento Jurídico).

Meus Colegas, Meus Amigos.

Há momentos em nossa vida em que temos a impressão de estarmos transigindo com a norma de nossos princípios, estarmos desviando a linha de nossa conduta, como que premidados pelas circunstâncias do meio que quase sempre se apresentam polimorfos.

A mim, que bem me conheceis avêssô a tôda sorte de festivas homenagens, hoje, a princípio, quando me propunha aceitar vosso convite, me pareceu estar num dêsses momentos difíceis, em que à consciência, desligada do coração, cabe decidir.

E ela me fez sentir que, por mim, pela pessoa física de João de Deus Bueno dos Reis era desnecessário que eu viesse colhêr mais provas de vossa grande amizade e simpatia, e viesse vos trazer mais penhores de reconhecimento, quando êsse reconhecimento, essa amizade e simpatia por sólidos e estáveis não necessitam refôrço.



Mas, quando ela me apresentou o motivo exato desta reunião, não tergiverseí mais um instante sequer em com parecer, e aqui me tendes, não como homenageado, mas ao vosso lado, como homenageante também, para prestigiar a dignidade dos servidores municipais em geral, a dos técnicos em particular e a de uma classe em especial que é a nossa, a dos médicos.

Quando as forças do mal se voltaram contra meu idealismo, meu trabalho abnegado -(eu não faço modéstia disso porque minha luta diuturna é em prol da criança e do adolescente)- quando as forças do mal se voltaram contra mim, a calúnia, o vilipêndio, não se limitavam a ferir-me com inglórias armas, mas, atingiam a nossa classe toda, procurando desprestigiá-la, golpear-lhe os direitos, a honorabilidade, a grandeza de que o médico se reveste no exercício de sua paradivina profissão.

Ao médico de quem é exigido velar constantemente (notem bem - quero dizer, dia e noite) pela saúde física e mental da humanidade; ao médico de quem se exige um juramento solene e tácito; ao médico que deve curar as chagas do corpo e da alma de seus semelhantes com o despreendimento de um sacerdócio, poderá lhe ser possível dedicar-se com elevada dignidade à própria profissão, com a eficiência que dêle todos esperam se lhe agrilhoam a alma, lhe contudem o cérebro, lhe manietam os pulsos?

Não, meus amigos, não.

O médico, tanto quanto qualquer outro profissional, não pode ser escravizado, nem de leve ser ferida sua dignidade, sem que daí resultem consequências funestas, não somente para sua pessoa física, mas também e, diretamente, para toda uma classe a quem está entregue a defesa da parte nobre e viva da Nação. E, vice-versa, as vitórias da medicina, são as vitórias da classe.

Quando lhe fazem justiça -(porque êle, mais que isso, não almeja e não necessita)- quando, às vezes, lhe fazem justiça é a classe unânime que se sente amparada e sente tranquila, satisfeita em alguns dos anseios que a movem no desempenho de sua humanitária missão.

O meu retorno ao cargo de que sou titular, e, mais do que isso, a minha reclassificação, não são, pois, louros de vitória que só a mim bafejam embora eu saiba quanto amargor nas horas passadas tive que suportar com o espírito acabrunhado pelo fustigar da procela, mas com a consciência tranquila e sempre confiante no vereditum dos homens de bem e de boa vontade, como os que integram o Departamento Jurídico da Prefeitura de São Paulo, no momento tão bem representado pelo Dr. Augusto Dalia e, sobretudo, na graça de Deus.

É um justo direito que a classe médica conquistou com a minha reclassificação e que, portanto, satisfeito comungo convosco neste jantar.

E, se é de rotina e de rigor que em todo o jantar haja um homenageado, permiti-me, prezados amigos, que esta homenagem que vossa bondade e altivez tiveram a intenção cristã de me oferecer e que contribuirá grandemente para cicatrizar as chagas do vilipêndio por mim sofridas,